



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf **IGOR DOS SANTOS LEITE**

**Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário
Global (pós 11/09 e Isis) e seus efeitos para o Brasil**



Rio de Janeiro
2020



Maj Inf **IGOR DOS SANTOS LEITE**

Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e seus efeitos para o Brasil

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Curso de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da **Silva Néto**

Rio de Janeiro
2020

L533

Leite, Igor dos Santos

Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e seus efeitos para o Brasil. / Igor dos Santos Leite. —2020.
76 f. il. ; 30 cm.

Orientação: Carlos Augusto da Silva Néto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 60-62

1. ASPECTOS GERAIS DO TERRORISMO GLOBAL 2. ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS.3.IMPACTOS DO TERRORISMO POR CAMPOS DO PODER 4. BRASIL. I. Título.

CDD 363.325

CDD

Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e seus efeitos o Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Carlos Augusto da Silva Néto – Maj Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Marco Aurélio Vasques Silva – Maj Art – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Felipe Araújo Barros – Maj Eng – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Ivana e meus filhos Isis e Igor Jorge, minha homenagem pelo apoio incondicional, carinho, amizade e coesão demonstrados na longa jornada do alcance de meus objetivos profissionais, em detrimento de minha maior presença junto à família e principalmente dos meus queridos filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela saúde e oportunidade de estar nesta Escola e poder ombrear com camaradas de tão elevado nível.

Ao meu pai e meu irmão que sempre acreditaram no meu potencial e me motivaram para seguir em frente mesmo com as dificuldades apresentadas durante a caminhada na caserna.

Ao meu orientador e caro companheiro de turma , Maj Inf Silva Néto, os meus sinceros agradecimentos pela orientação clara e objetiva que facilitaram a conclusão deste trabalho.

A todos os companheiros, que auxiliaram, com suas opiniões e tempo, respondendo questionário relacionado a este trabalho monográfico.

E em especial a minha esposa, Ivana, e meus filhos, Isis e Igor Jorge, souberam compreender minha ausência e acompanharam minha labuta profissional , sendo os alicerces da minha conquista e êxito na carreira.

RESUMO

Os impactos da evolução do terrorismo no mundo tem um histórico amplo, o terrorismo moderno tem sua origem no século XIX no contexto europeu, quando grupos anarquistas viam no Estado seu principal inimigo.

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia no século XX, as ações terroristas passaram a ter um maior alcance e poder por meio de conexões globais sofisticadas, uso de tecnologia bélica de alto poder destrutivo, redes de comunicação (internet) etc.

As ações terrorista tem um grande poder de destruição e letalidade, como observado no atentado de 11/09, contra o World Trade Center, e ao Pentágono, em Nova Iorque e Washington, provaram a potencialidade de uma ameaça sobre a qual ainda pouco se sabia. O choque pela aparente falha na segurança norte-americana, a revolta pelas quase três mil vítimas mortais e a necessidade de dar uma resposta então exigida por grande parte do mundo ocidental, levaram à tomada de posições e respectivas narrativas políticas.

Portanto, as ações de grupos terroristas no cenário global afetam diretamente os pontos nevrálgicos do mundo globalizado dentro de cada campo de poder. Essas ações influenciam o comportamento dos atores estatais internacionais, ou não estatais, de forma ampla e direta.

Palavras-chave: Terrorismo, mundo globalizado, campos de poder, atores internacionais.

RESUMEN

Los impactos de la evolución del terrorismo en el mundo tienen una amplia historia, el terrorismo moderno tiene su origen en el siglo XIX en el contexto europeo, cuando los grupos anarquistas vieron en el estado a su principal enemigo.

Con el desarrollo de la ciencia y la tecnología en el siglo XX, las acciones terroristas comenzaron a tener un mayor alcance y poder a través de sofisticadas conexiones globales, el uso de tecnología destructiva de guerra de alta potencia, redes de comunicación (internet), etc.

Las acciones terroristas tienen un gran poder de destrucción y letalidad, como se señaló en el ataque del 11 de septiembre contra el World Trade Center, y el Pentágono en Nueva York y Washington, demostró el potencial de una amenaza sobre la que poco se sabía. La conmoción del aparente fracaso de la seguridad estadounidense, el levantamiento por las casi 3.000 víctimas mortales y la necesidad de proporcionar una respuesta entonces exigida por gran parte del mundo occidental, condujo a la toma de posiciones y sus narrativas políticas.

Por lo tanto, las acciones de los grupos terroristas en el escenario global afectan directamente a los puntos de neutrones del mundo globalizado dentro de cada campo del poder. Estas acciones influyen en el comportamiento de los actores estatales internacionales, o no estatales de una manera amplia y directa.

Palabras clave: Terrorismo, mundo globalizado, campos de poder, actores internacionales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia.....	16
Figura 02	Atentados com vitimas mortais na UE.....	17
Figura 03	.Atentados na Alemanha.....	18
Figura 04	Ataques em Paris.....	19
Figura 05	Ataque atingiu hotel e mercado na Somália.....	25
Figura 06	Meninas sequestradas em 2014.....	26
Figura 07	Grupo terrorista Boko haram.....	26
Figura 08	Morte de Osama Bin Ladden.....	28
Figura 09	Prisioneiros queimados vivos pelo Isis.....	33
Figura 10	Bases militares EUA no Oriente Médio.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Atentados terroristas por continente (2017).....	14
Gráfico 02	Atentados terroristas na Colômbia (2004 -2013)	15
Gráfico 03	Número de mortos em ataques terroristas	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELN	Exército de Libertação Nacional
ETA	Liberdade para Terra Basca
OLP	Organização Para Libertação da Palestina
IRA	Exército Republicano Irlandês
SL	Sendero Luminoso
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colombia
ALN	Aliança para Libertação Nacional
ACNUR	Agência da ONU para Refugiados
EIIS	Estado Islâmico no Iraque e na Síria
EPP	Exército do Povo Paraguai
ISIS	Estado Islamico do Iraque e do Levante
PIJ	Jirad Islamica na Palestina
KH	Kataib Hizbollah
AAB	Brigadas Al-Ashar
ONU	Organização da Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
VANT	Veículo Aéreo Não Tripulado
OEA	Organização do Estados Americanos
CD Ciber	Centro de Defesa Cibernética
CIE	Centro de Inteligência do Exército
ISWAP	Estado Islâmico na Africa do Oeste
SEEK	Kit de Inscrição Eletrônica Segura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	12
2.1	PROBLEMA.....	13
2.2	OBJETIVOS.....	14
2.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	14
2.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
3	ASPECTOS GERAIS DO TERRORISMO GLOBAL	16
3.1	DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DO TERRORISMO GLOBAL.....	16
3.2	CLASIFICAÇÃO ATUAL DO TERRORISMO.....	23
3.3	PRINCIPAIS GRUPOS TERROSRISTAS NO MUNDO.....	24
4	ATUAÇÃO DE GRUPOS TERRORISTAS NO MUNDO	25
4.1	CONTINENTE AMERICANO.....	26
4.2	CONTINENTE EUROPEU.....	29
4.3	CONTINENTE ASIATICO.....	33
4.4	CONTINENTE AFRICANO.....	37
5	IMPACTOS DO TERRORISMO POR CAMPOS DO PODER	41
5.1	CAMPO POLÍTICO.....	41
5.2	CAMPO ECONOMICO.....	43
5.3	CAMPO PSICOSSOCIAL.....	46
5.4	CAMPO MILITAR.....	51
5.5	CAMPO CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	52
6	EFEITOS PARA O BRASIL	54
7	CONCLUSÃO	57
8	REFERÊNCIAS	60
9	ANEXO A – RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS	63

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará os impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global, pós 11/09 e ISIS. O terrorismo é um fenômeno global de grande impacto na paz e na segurança internacionais, além de influenciar as relações entre os Estados e as comunidades.

Os atentados ocorridos em 11 de setembro de 2001 marcaram de maneira irreversível a forma como é encarado o fenômeno do terrorismo. Os Estados Unidos da América (EUA) á foram alvo de grupos terroristas como al-Qaeda desde os anos 90, a imprevisibilidade e o impacto dos ataques ao World Trade Center e ao Pentágono, em Nova Iorque e Washington, provaram a potencialidade de uma ameaça sobre a qual ainda pouco se sabia. Já no início do século XXI, o governo George W. Bush adotou uma postura dura de negociação com os iranianos, inviabilizando o diálogo com o país dos aiatolás e tendo, inclusive, inserido o Irã no denominado eixo do mal, ao lado da Coréia do Norte e do Iraque.

Já no Médio Oriente, no decorrer da Guerra Civil da Síria (2011-presente), o autoproclamado Estado Islâmico que assumiu o controle de grande parte do território iraquiano e sírio, de onde as notícias de decapitações, entre outras formas de violência, crescem em frequência.

Dessa forma, são criados impactos cruciais em todos os campo de poder, como no Político, Econômico, Militar, Psicossocial e Científico e Tecnológico onde será objeto do trabalho desenvolver esses tópicos e abordar suas consequências no cenário global.

2. METODOLOGIA

O presente estudo será realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseará sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre os assuntos relacionados a evolução do terrorismo e seus impactos em cada campo do poder em livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

O universo do presente estudo são os impactos causados pelo terrorismo em cada campo do poder no atual cenário global. Como principais amostras serão

utilizadas três, do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo de livre acessibilidade, sendo elas os Estados, as Organizações Internacionais e os grupos terroristas.

As amostras que serão utilizadas são as ações terroristas no cenário global e os procedimentos adotados pelos Estados e Organizações Internacionais no combate aos grupos terroristas, tendo uma visão mais clara da situação atual do mundo globalizado em relação aos impactos causados no seio da sociedade internacional em cada campo do poder.

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso dar-se-á por meio da coleta na literatura e entrevistas de elementos operadores de Forças Especiais, realizando-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto. Nessa oportunidade, serão levantadas as fundamentações teóricas para a comprovação ou não da hipótese levantada.

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército) (2012), o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo serão a análise de conteúdo e a historiografia no qual serão realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórico para se confirmar ou não a hipótese apresentada.

A metodologia em questão possui limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo a ser realizado, porém contempla, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo. Devido ao fato de se tratar de um trabalho de término de curso, a ser realizado em aproximadamente seis meses, o método escolhido é adequado e possibilitará o alcance dos objetivos propostos no presente Projeto de Pesquisa.

2.1 PROBLEMA

No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo geral

Estabelecer de que forma a Evolução do Terrorismo no mundo, pós 11/09 e ISIS, impacta o atual cenário global.

2.2.2 Objetivos específicos

- a) apresentar a definição e a evolução do terrorismo global.
- b) apresentar a classificação atual de terrorismo.
- c) apresentar os principais grupos terroristas da atualidade.
- d) apresentar as formas de ocorrência do terrorismo no mundo.
- e) apresentar a forma de atuação dos grupos terrorista no cenário global.
- f) apresentar os impactos do terrorismo no campo político.
- g) apresentar os impactos do terrorismo no campo econômico.
- h) apresentar os impactos do terrorismo no campo psicossocial.
- i) apresentar os impactos do terrorismo no campo militar.
- j) apresentar os impactos do terrorismo no campo científico e tecnológico.
- l) apresentar os efeitos para o Brasil.

2.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo estará limitado a evolução do terrorismo global, particularmente após ao atentado de 11/09 ao WORD TRADE CENTER nos Estados Unidos da América (EUA). E, ainda, após a criação do ISIS, sob o pretexto de expandir a fé islâmica e lutar contra o desvirtuamento dos valores tradicionais do

Islã, o Estado Islâmico estava promovendo atentados na região norte do Iraque, fronteira com a Síria, desde a queda do governo autoritário de Saddam Hussein, em 2003, e das recentes tentativas de derrubada do governo de Bashar Al Assad, presidente da Síria, desde 2012 até os dias atuais.

Dessa forma, o estudo abordará variadas questões referentes ao novo terrorismo global e seus impactos no mundo como a classificação e principais grupos terroristas, ações aplicadas pelos Estados e Organizações Internacionais e ainda problemas pormenorizados em cada campo do poder.

2.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Os impactos da evolução do terrorismo no mundo tem um histórico amplo, o terrorismo moderno tem sua origem no século XIX no contexto europeu, quando grupos anarquistas viam no Estado seu principal inimigo.

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia no século XX, as ações terroristas passaram a ter um maior alcance e poder por meio de conexões globais sofisticadas, uso de tecnologia bélica de alto poder destrutivo, redes de comunicação (internet) etc.

As ações terrorista tem um grande poder de destruição e letalidade, como observado no atentado de 11/09, contra o World Trade Center, e ao Pentágono, em Nova Iorque e Washington, provaram a potencialidade de uma ameaça sobre a qual ainda pouco se sabia. O choque pela aparente falha na segurança norte-americana, a revolta pelas quase três mil vítimas mortais e a necessidade de dar uma resposta então exigida por grande parte do mundo ocidental, levaram à tomada de posições e respectivas narrativas políticas.

A relevância do assunto para o Brasil foi demonstrada na modificação das leis nacionais, com a criação da lei nº13.260/2016, que trata de tipificação, julgamento e punição para crimes de natureza terrorista no Brasil, estando vinculada a Convenção Interamericana contra o Terrorismo (CICTE) de 2002, que em seu artigo 4º., Parágrafo 1o., estabelece que os Estados-Membros da Organização dos Estados Americanos devem estabelecer parâmetros legais para combater e interditar o terrorismo.

Destaca-se que o Brasil também intensificou e ampliou o espectro de treinamento de grupos antiterror, principalmente em grandes eventos que tinham reflexos internacionais como a Copa do Mundo da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 e sendo coerentes com seu posicionamento no cenário global.

3. ASPECTOS GERAIS DO TERRORISMO GLOBAL

3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TERRORISMO GLOBAL

A palavra “terrorismo” foi empregada pela primeira vez nos relatos da Revolução Francesa quando a definição foi incluída no *Dicionário da Real Academia Francesa* em 1798, mas tinha conotação positiva, pois representava uma ação do estado contra os “criminosos” antagonistas ao governo que foram guilhotinados (Simioni, 2008: 27)

O terrorismo apresenta várias definições e motivações em todo mundo sendo difícil uma abordagem única das definições do termo, podendo ser indiscriminado ou seletivo, onde existem abordagens diferenciadas: governamental, criminal, psicológica, acadêmica e religiosa. A interpretação pode se dar de maneiras diversas: o terrorismo pode ser interpretado como um crime, como um ato de guerra, como um ato religioso ou como um ato político. Conforme Brenda Lutz e James Lutz (2010).

“o uso da violência ou ameaça de utilizar (2) por um grupo organizado (3) para alcançar objetivos políticos. A violência (4) é dirigida contra um público-alvo que se estende para além das vítimas imediatas, que são muitas vezes os civis inocentes. Além disso (5), enquanto um governo pode ser o autor da violência ou o alvo, ele é considerado um ato de terrorismo somente se um ou ambos os atores não são um governo. Por fim (6), o terrorismo é uma arma dos fracos” (Lutz; Lutz, 2010, p. 341 apud FRIZZERA SOUZA JUNIOR, 2014, p. 117 -118).

A seguir Jacqueline Hodgson e Victor Tadros (2013, p. 499) em seu artigo intitulado, “The Impossibility of Defining Terrorism” problematizam demonstram de forma mais detalhada os aspectos que consideram serem importantes para se chegar a uma definição de terrorismo:

“a) O propósito terrorista. O terrorismo é restrito a busca de certos objetivos, por exemplo, objetivos políticos? Se sim, qualquer objetivo político é suficiente para chegar a um objetivo terrorista? Existem objetivos não-políticos suficientes para um propósito terrorista? Poderia haver atos terroristas que não têm qualquer objetivo em particular? b) A ação terrorista. Que tipo de ato conta como atos de terrorismo? Devem ser incluídos apenas atos que causem mortes ou sérios danos físicos, ou deve se incluir danos à propriedade ou as ameaças de fazer qualquer um desses atos? c) O alvo

terrorista. Qualquer um pode ser alvo da ação de terrorismo? Os atos terroristas são restritos aos ataques a não combatentes? Se sim, o que pode ser definido como “combatentes”? Ou os combatentes podem ser alvos de terrorismo em conflitos armados?d) O método terrorista. Os atos terroristas precisam se relacionar com a busca da finalidade terrorista de forma particular? O terror é central para o terrorismo, ou pode ocorrer um ato que nem aterrorize, nem intimide as pessoas, e mesmo assim ser um ato de terrorismo?e) O terrorista. Qualquer um pode cometer um ato de terrorismo? Os terroristas sempre agem em grupos ou atos individuais podem ser considerados também? Pode um Estado ou seus representantes cometerem atos de terrorismo?” (HODGSON; TADROS, 2013, p. 499)

Atualmente vemos um recrudescimento dos atos terroristas extremistas religiosos, após um período de calmaria, onde se sobressaiu o terror político. Os atos praticados, principalmente, pelo Estado Islâmico acendem novamente a questão. O terrorismo pode ser entendido como o uso da violência tal qual arma política, quer com o objetivo revolucionário ou de repressão, visando gerar sentimentos de pavor e atemorizar os adversários (Bandeira, 2009). No entanto, a definição não é simples nem consensual.

Quanto à natureza, o terrorismo pode ser “seletivo”, quando os alvos escolhidos são determinados de forma seletiva e individualizada, procurando evitar atingir inocentes, para não atrair opinião pública contrária, ou “indiscriminado”, sem se preocupar com a repercussão e tendo como propósito afetar o maior número de vítimas possíveis.

O Terrorismo, em sua concepção atual, tem origem no final do século XIX e foi classificado por David Rapoport (2004) em quatro fases, chamadas “ondas”. Ele afirma que essas ondas são temporais e sistemáticas. Cada “onda” tem seu *modus operandi* distinto, assim como suas crenças e resultado final desejado. Interessante ressaltar que essas crenças não passam de uma onda para outra e tem a duração aproximada de uma geração.

A Primeira Onda se desenvolveu aproximadamente dos anos 1870 até o pós Primeira Guerra Mundial, por volta de 1920. Surgiu meio a um crescimento e modificações relevantes nos meios de transporte e de comunicações. É marcado pelo Anarquismo, surgido na Rússia, espalhando-se para outras partes do mundo, principalmente com o advento dos jornais, dos correios, do rádio e da televisão. A Revolução Industrial promoveu condições de trabalho desfavoráveis, criando um cenário embrionário para manifestações radicais. Conforme Woloszyn (2010: 20), o

terrorismo anarquista foi marcado pelo assassinato de figuras políticas e das classes ricas que simbolizavam a manutenção dessa opressão econômica, tais como o presidente Carnot, da França, em 1894, da rainha Elisabeth, da Áustria, em 1896, do primeiro-ministro da Espanha, Antônio Canova, em 1897, do rei Humberto I da Itália, em 1900 e do presidente dos Estados Unidos da América, McKinley, em 1901. No ponto de vista dos revolucionários anarquistas os atos terroristas eram o modo mais rápido e eficaz para se modificar o status quo mantidos por governantes estabelecidos. A doutrina revolucionária anarquista foi formalizada por meio do “Catecismo Revolucionário”, escrito, principalmente, pelo russo Sergei Nechaev. A ideia revolucionária era levada a cabo por meio de ataques seletivos contra figuras do governo, levado a cabo, principalmente, com o uso de explosivos, as quais tinha um valor simbólico, pois não representavam as armas usuais utilizadas por um criminoso comum, diferenciando-o como terrorista. Essa primeira onda demonstrava orgulho dos ditos revolucionários se declararem terroristas.

Nessa fase surgiram grupos especiais para combater esse tipo de ação revolucionária, onde as vezes, devido aos atos covardes e representativos dos ataques terroristas eram contrapostos de forma violenta e sem escrúpulos. Alguns exemplos desses grupos são: o russo Okhrana, o British Special Branche, o Federal Bureau of Investigations (FBI), nos EUA.

A Segunda Onda se desenvolveu aproximadamente de 1922 até 1960. É marcada pelo período anti-colônia, tendo sua doutrina representada pela “Guerra de Guerrilha”. Se fortaleceu por meio das condições estabelecidas no Tratado de Versalhes. Os grupos usavam o terrorismo objetivando a independência de antigas colônias, como exemplo, Argélia, Chipre e Irlanda, bem como várias possessões na África. Caracterizou-se pela ação contra os efetivos policiais e militares das forças colonizadoras. Foram utilizadas várias ações terroristas contra prédios públicos atingindo civis e causando mortes de vidas inocentes.

Essa onda foi acentuada pelo fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, onde vários territórios coloniais ficaram com a expectativa de se tornarem independentes, tendo como base o princípio da autodeterminação dos povos. Como a independência não ocorreu, grupos emergiram com forte ideal nacionalista e passaram a utilizar ações terroristas para conseguirem seus objetivos de se tornarem independentes.

Nesse período, esses grupos levantavam a bandeira da luta pela liberdade, como consequência da legitimidade política da causa, ganhando a simpatia da opinião pública. Os alvos ainda eram bem seletos e direcionados aos membros dos governos colonizadores. No entanto, gradativamente, os ataques passaram a serem indiscriminados e com maior incidência de mortes de inocentes devido ao fortalecimento das ideias nacionalistas e o surgimento de grupos étnicos interessados em lutar contra os colonizadores.

Nessa segunda onda, podemos citar, de forma precípua, o IRA (Exército Republicano Irlandês) na Irlanda, o ETA (Euskadi Ta Askatasuna ou Liberdade para Terra Basca) na Espanha e a OLP (Organização para Libertação da Palestina) (Simioni, 2008: 32).

A Terceira Onda, que se estende de 1960 até 1979, pode ser entendida como a onda da “Guerra Fria” ou “Terrorismo de Esquerda”, motivada pelo mundo bipolar e pela luta do capitalismo com o comunismo, tendo como uma das vertentes principais a guerra do Vietnã, a vitória de guerrilheiros vietnamitas contra o poderoso exército norte americano. Foi alavancada com o crescimento dos grupos radicais de tendência política esquerdista. É importante salientar que quando a Guerra do Vietnã terminou, a Organização pela Libertação da Palestina (OLP) assumiu o modelo heroico de luta para os demais grupos, com apoio dos países árabes e da União Soviética. As formas de ação mais usadas nesse período foram os sequestros com exigências de pagamento de resgates, para financiar as atividades dos grupos; compras de equipamentos diversos e armamentos ou visando à libertação de companheiros presos, bem como atentados a bomba. Esses grupos elegiam como alvos as instalações ou pessoas ligadas aos Estados Unidos, à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), ou às empresas símbolos do capitalismo moderno.

“Os grupos com atuação mais proeminente do período foram a Fração do Exército Vermelho (*Rote Armee Faktion*), mais conhecido como *Baader-Meinhof* na Alemanha, as Brigadas Vermelhas na Itália, o Sendero Luminoso no Peru e as FARC na Colômbia, o Exército Vermelho (Red Army), no Japão; e a Ação Direta (Action Directe), na França entre outros” (Duarte, 2014: 41-44).

“Foi a onda que predominou no Brasil durante o Governo Militar (1964 – 1985), mais precisamente entre os anos de 1966 até 1973. Foi considerado como o primeiro ato de terrorismo no Brasil, o atentado a bomba no aeroporto de Guararapes, em Recife, em 1966, deixou como resultado 02 mortos e 14 feridos” (Augusto, 2002: 182-183).

Um ponto considerável existente no terrorismo brasileiro é a publicação de 1969, *Mini Manual do Guerrilheiro Urbano*, de Carlos Marighella, que se tornou a “Bíblia” dos grupos terroristas brasileiros, como a ALN (Aliança Libertadora Nacional) e o VAR-Palmares; e internacionais, como os já citados IRA e ETA e o *Baader-Meinhof*, mostrando uma direção para diversas ações terroristas implementadas que levaram a cabo milhares de pessoas ao redor do mundo, a maioria inocentes. Esses grupos pretendiam estabelecer o regime socialista, com inspiração soviética, chinesa e cubana, como forma de resolver os problemas sociais advindos da desigual distribuição de renda observada na região.

Outra característica dessa onda foi o treinamento de guerrilheiros de diversas nacionalidades, inclusive brasileiros, em campos de treinamento, principalmente em Cuba, China e Argélia, tendo o exemplo cubano como um de seus principais referenciais.

Durante a terceira onda, as ações com maior efeito diante da opinião pública passaram a ser desencadeadas com maior frequência para atrair a atenção da comunidade internacional e demonstrar a capacidade de atuação dos grupos terroristas. A principal diferença entre os assassinatos da primeira e da terceira onda está presente na forma em que a ação foi realizada, desde o ponto de vista da organização terrorista. Enquanto na primeira onda os atos terroristas buscavam alvos de grande representatividade nos governos, na terceira onda os assassinatos buscavam um caráter punitivo.

A terceira onda marcou, ainda, maior participação de organizações supranacionais na condenação de atentados terroristas, principalmente a Organização das Nações Unidas, iniciando esforços internacionais para acabar com tais atos. Uma série de decisões das Nações Unidas reconheceram como crimes as

ações de sequestro, manutenção de reféns, ataques com uso de bombas, bem como o assassinato de governantes.

A Quarta onda se inicia em 1979, coincidindo com o chamado “regime dos aiatolás”¹ no Irã, onde se iniciou o fundamentalismo islâmico. Essa onda uma forte motivação religiosa e extremista com ampla utilização de artefatos explosivos, que podem ser carros-bomba ou homens-bomba, tendo fomentado de forma significativa a participação de mártires. Os mártires morrem pela causa religiosa acreditando nas recompensas futuras pelo seu ato em defesa de sua crença e de seus valores. Quanto à natureza, usam largamente o terrorismo indiscriminado. Nesta onda, a religião islâmica tem papel central nas principais ações verificadas no contexto do terrorismo internacional. As suas ações em escala global são as mais letais e com amplo poder de destruição que inspiram uma maior sensibilização da comunidade internacional, sendo que o sucesso alcançado por essas ações acabam motivando outras ações de cunho religioso em diversas partes do mundo.

A religião é utilizada como justificativa para empregar forte violência contra os opositores do regime. A visão de mundo islâmica ortodoxa prevê a discriminação religiosa entre os crentes e os descrentes. O fundamentalismo islâmico é extremamente rígido, amparado nas leis da Sharia que significa “caminho” de acordo com o Alcorão, tendo uma diferenciação bem marcante entre os crentes e os “outros”.

O terrorismo atual apresenta ataques com alto grau de letalidade, sem nenhum comprometimento dos terroristas com a ética e a moral. Tem como característica selecionar alvos aleatórios, o emprego da violência indiscriminada em larga escala, bem como a mudança dentro da organização terrorista, para a estrutura de células descentralizadas e independentes e que não interagem horizontalmente. Essas estruturas dificultam sobremaneira a identificação e eliminação de ações dessa natureza, exigindo o aperfeiçoamento das técnicas de Guerra ao Terror.

¹ Muitos dos costumes ocidentais (vestuário ocidental, minissaia, maquiagem/maquilhagem, música ocidental, jogo, cinema etc.) foram proibidos pelo novo regime que considerava que corrompiam a juventude iraniana. Foram reintroduzidos os castigos corporais para quem violasse os preceitos da xaria (sexo fora do casamento, adultério, consumo de álcool etc.) e a pena de morte foi aplicada não só nos defensores do xá (sobretudo ministros e militares do anterior regime), como também em prostitutas, homossexuais, marxistas e membros de outras igreja.

Preferem alvos civis pela vulnerabilidade, pois apresentam um menor risco para as ações, como exemplo claro, o atentado ao Pentágono e ao World Trade Center em 11 setembro de 2001, que resultou em um imenso número de mortes além de atingir o orgulho do povo norte americano de uma forma impactante.

As organizações terroristas presentes de forma mais intensa nesta onda são o Hezbollah (Partido de Deus – Líbano), o Hamas (Movimento da Resistência Islâmica – Palestina), a Jihad Islâmica Palestina e a al-Qaeda (A Base – Afeganistão) e mais recente o Estado Islâmico (Iraque).

Existe ainda o surgimento de uma quinta onda presente nos grupos terroristas atuais. As primeiras ondas do terrorismo global foram se deteriorando de maneira gradativa. O terrorismo anárquico não existe mais extinguindo toda a primeira onda. As lutas pela libertação colonial já chegaram ao seu objetivo final e também deixou de existir. Existem ainda poucos resquícios da terceira onda, em virtude do fim da Guerra Fria e pela conseqüente extinção da bipolaridade mundial, principalmente na região das antigas Repúblicas Soviéticas. As ideologias políticas foram sendo suplantadas pelo poder econômico e influência cada vez mais forte do capitalismo. No entanto, a quarta onda apresenta um crescimento, principalmente no que se refere ao potencial de letalidade e radicalização. O fortalecimento dos grupos radicais e a implementação de novas formas de terrorismo, menos custosas e de grande letalidade, como o ciberterrorismo e o bioterrorismo podem conduzir a formação de um novo cenário global dando início a uma Quinta Onda, que seria uma forte ampliação da Quarta Onda.

As forças que atuam contra grupos terroristas devem atentar para que possam combater de maneira satisfatória, buscando uma ampliação das táticas de combate ao terrorismo, onde qualquer ação executada por uma nação contra essas forças adversas de forma catastrófica ou sem levar em consideração os danos colaterais é pesadamente atacada pela opinião pública mundial, estando refém do resultado atingido na operação. As ações terroristas nesse espectro da quarta onda utilizam muita propaganda em redes informacionais de todo mundo.

As contramedidas antiterror são de extrema complexidade e envolvem planejamento amplamente ligado as operações de inteligência aliado a uma rede de

informações, coordenados pelo mais alto nível dos escalões empregados e com interligações imediatas de todos os setores.

3.2 A CLASSIFICAÇÃO ATUAL DE TERRORISMO

Segundo Leandro Carvalho, Brasil Escola, no início do século XXI, principalmente após os ataques terroristas aos EUA, no ano de 2001, estudiosos classificaram o terrorismo em quatro formas: Terrorismo revolucionário, Terrorismo nacionalista, Terrorismo de Estado e Terrorismo de organizações criminosas.

Terrorismo revolucionário: surgiu no século XX e seus praticantes ficaram conhecidos como guerrilheiros urbanos marxistas (maoístas, castristas, trotskistas e leninistas). Tiveram suas origens no emprego institucionalizado da força para com os contra revolucionários, principalmente durante a Revolução Francesa. Lenin, Leon Trotsky e outros líderes ideólogos bolcheviques reconheceram o terror em massa como uma arma necessária durante a ditadura do proletariado empregando a violência revolucionária.

Terrorismo nacionalista: fundado por grupos que desejavam formar um novo Estado-nação dentro de um Estado já existente (separação territorial), como no caso do grupo terrorista separatista ETA na Espanha (o povo Basco não se identifica como espanhol, mas ocupa o território espanhol e é submetido ao governo da Espanha);

Terrorismo de Estado: é praticado pelos Estados nacionais e seus atos integram duas ações. A primeira seria o terrorismo praticado contra a sua própria população. Foram exemplos dessa forma de terrorismo: os Estados totalitários Fascistas e Nazista e a ditadura de Pinochet no Chile. A segunda forma constituiu-se como a luta contra a população estrangeira (xenofobia);

Terrorismo de organizações criminosas, que são atos de violência praticados por fins econômicos e religiosos, como nos casos da máfia italiana, do Cartel de Medellín, da Al-Qaeda, etc.

Essa classificação tem uma identificação direta com a história e com a classificação das fases como ondas.

3.3 PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS DA ATUALIDADE

As definições de terrorismo são tão imprecisas que alguns grupos são considerados terroristas por alguns países e não por outros. A emergência desses grupos vem sendo uma tônica nos últimos tempos, sobretudo com a emergência do atual contexto da Nova Ordem Mundial.

A seguir, serão destacadas as organizações que são mais frequentemente mencionadas como os maiores grupos terroristas da atualidade, conforme Rodolfo F. Alves Penna. "Principais grupos terroristas da atualidade"; Brasil Escola.

“Al-Qaeda: Com nome que significa “a base” em árabe, essa é a organização terrorista mais conhecida do mundo, sobretudo em razão dos atentados às torres do *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001. Ela é majoritariamente composta por muçulmanos fundamentalistas e tem por objetivo erradicar a influência ocidental sobre o mundo árabe. Foi criada em 1980 para defender o território do Afeganistão contra a URSS, que buscava expandir o domínio socialista sobre o país. Inicialmente essa organização contava com o apoio dos EUA, mas rompeu relações com esse país no início da década de 1990.

Boko Haram: o significado do seu nome é “a educação não islâmica é pecado”, sendo às vezes traduzido também como “a educação ocidental é pecado”. O Boko Haram é também uma organização antiocidental que objetiva implantar a *sharia* (lei islâmica) no território da Nigéria. Ela foi fundada em 2002, mas ganhou notoriedade maior em 2014 com o sequestro de centenas de jovens, além de uma série de atentados que resultou em uma grande quantidade de mortes. Os atentados mais radicais iniciaram-se em 2009, quando o então líder e fundador, Mohammed Yusuf, foi assassinado pela polícia nigeriana.

Hamis: apesar de não ser considerado como um típico grupo terrorista por alguns analistas, o Hamis — sigla em árabe para “Movimento de Resistência Islâmica” — é temido pela maioria das organizações internacionais e Estados, sendo por isso classificado como tal. Ele atua nos territórios da Palestina, tendo como objetivo a destruição do Estado de Israel e a consolidação do Estado da Palestina. O seu braço armado é uma frente chamada de *Al-Qassam*, além de configurar-se também como um partido político que, inclusive, venceu as eleições em 2006 e que hoje controla a Faixa de Gaza. Países apoiadores do Hamis, como Turquia e o Qatar, não consideram o grupo como uma entidade terrorista, mas sim uma frente política legítima.

Estado Islâmico (EIIS): o Estado Islâmico no Iraque e na Síria (EIIS) é um grupo terrorista jihadista que age nos dois referidos países, tendo surgido em 2013 como uma dissidência da Al-Qaeda, inspirando-se nesse grupo. O seu líder é Abu Bakr al-Baghdadi, que liderou a Al-Qaeda no Iraque em 2010 e que havia participado da resistência à invasão dos Estados Unidos ao território iraquiano em 2003. O objetivo do EIIS é a criação de um emirado islâmico abrangendo os territórios da Síria e do Iraque.

Talibã: o grupo Talibã é um grupo político que atua no Paquistão e no Afeganistão, também preocupado com a aplicação das leis da *sharia*. O grupo comandou o Afeganistão desde 1996 até 2001, quando os EUA invadiram o país após os atentados de 11 de setembro. Com a retirada das tropas estrangeiras, o grupo vem fortalecendo-se e retomando o controle de boa parte do território afegão.

ETA: seu nome é uma abreviação em basco para “Pátria Basca e Liberdade”. Trata-se de um grupo terrorista separatista que visa à criação de um Estado com a independência do País Basco em relação à Espanha. Criado em 1959, o grupo organizou vários atentados ao longo de sua história, mas vem gradativamente reduzindo o seu arsenal militar, tendo um provável fim nos próximos anos em razão da sua não aprovação por parte da população basca, que deseja a independência local sem o uso de armas.

IRA: o *Exército Republicano Irlandês* também é um grupo militar separatista que objetiva a separação da Irlanda do Norte do Reino Unido e sua anexação à República da Irlanda. Surgido no início do século XX e responsável por milhares de mortes por meio de atentados, o grupo depôs armas em 2005 depois de uma negociação firmada na década de 1990. Atualmente, o grupo utiliza meios políticos para o seu objetivo, mas ainda é considerado como uma ameaça à paz e à segurança internacionais.

FARC: as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia é o único entre os grandes grupos terroristas da atualidade a declarar-se de esquerda, tendo surgido em 1964 como um braço informal do Partido Comunista da Colômbia. Assim como o Hamas, não são consideradas como grupo terrorista por muitos países. As FARC lutam pelo controle da Colômbia, alegando combater a hegemonia ideológica dos Estados Unidos sobre o país, atuando principalmente em guerrilhas, sequestros e controlando o tráfico de drogas. Recentemente, a organização vem firmando com o governo colombiano alguns acordos de paz sob a mediação diplomática da Venezuela.”

Esses grupos agem em todo espectro de operações clandestinas para desestabilizar o atual sistema globalizado, tendo por base diferentes motivações, podendo ser racional, onde o grupo analisa por completo seus objetivos e o estado final desejado para verificar o custo/benefício. Essa motivação pode ser psicológica, que revela uma insatisfação pessoal do terrorista com sua vida e suas conquistas. Existe ainda a motivação cultural onde as culturas dão formas aos valores e motivam as pessoas a executarem ações que parecem pouco razoáveis para a sociedade em geral.

4. ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS NO MUNDO

Visando uma melhor observação das ações de grupos terroristas no cenário global, podemos levantar alguns dados e exemplos de que forma esses elementos operam tanto em ambiente rural como nos grandes centros urbanos sempre buscando ações que demonstram violência, ódio ao modo de vida capitalista e que promovam o

efeito desejado na população e em suas lideranças, que na maioria das vezes impactam a opinião pública pela crueldade norteiam esses ataques.

Fonte: www.austral.edu.ar

Atentados por continente (2017)

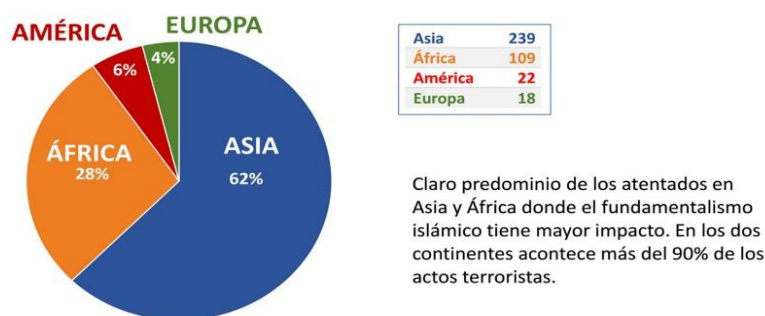


Gráfico 1 – Atentados terroristas por continente (2017)

4.1 NO CONTINENTE AMERICANO

4.1.1 Caso Estados Unidos da América (EUA)

Com o grande crescimento e proeminência do Estado Norte Americano e pelas diversas ações armadas em muitas partes do mundo, fez dos EUA um alvo de grande representatividade para os grupos de terroristas ao redor do mundo. Todos queriam atingir o “gigante” de grande potencial econômico e militar. A lógica dos atentados terroristas evoluiu para uma estratégia de provocação e reunir as forças para provocar e desmoralizar o ocidente.

Segundo AFP 2019, o governo dos EUA já tinha colocado Ossama Bin Laden como a encarnação isolada do império do mal, por alguns atentados realizados antes de 2001 contra alvos norte – americanos, como no ataque suicida realizado por ocupantes de um bote inflável contra o navio de guerra *USS COLE* quando ia em direção ao porto de Leminita de Aden, causando 17 mortes na tripulação. Esse incidente, marcando a desproporção entre o atacante e o alvo já demonstrava sinais de ataques maiores.

O terrorismo é um sistema que envia sinais ao adversário para transmitir uma mensagem de ameaça e para tentar causar uma persuasão, lançando mais um ataque no dia 11 de setembro de 2001.

Segundo a redação da revista Veja 2016, os atentados foram uma série de ataques suicidas contra os Estados Unidos coordenados pela organização fundamentalista islâmica al-Qaeda. Na manhã daquele dia, dezenove terroristas sequestraram quatro aviões comerciais de passageiros e colidiram intencionalmente dois dos aviões contra as Torres Gêmeas do complexo empresarial do World Trade Center, na cidade de Nova Iorque, matando todos a bordo e muitas das pessoas que trabalhavam nos edifícios. Ambos os prédios desmoronaram duas horas após os impactos, destruindo edifícios vizinhos e causando vários outros danos. O terceiro avião de passageiros colidiu contra o Pentágono, a sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, no Condado de Arlington, Virgínia, nos arredores de Washington, D.C. O quarto avião caiu em um campo aberto próximo de Shanksville, na Pensilvânia, depois de alguns de seus passageiros e tripulantes terem tentado retomar o controle da aeronave dos sequestradores, que a tinham reencaminhado na direção da capital norte-americana. Não houve sobreviventes em qualquer um dos voos.

4.1.2 CASO COLOMBIANO

Fonte: realpolitikmundial

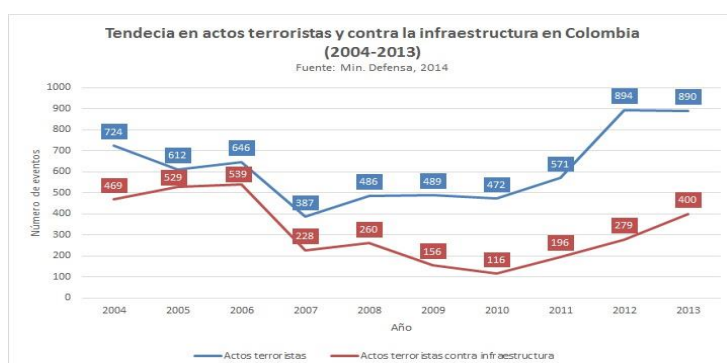


Gráfico 2- Atentados terroristas na Colômbia (2004-2013)

O caso colombiano tem como grupos principais em ação a ELN² e as FARC³ que apresentavam ideais de uma luta política dentro da Colômbia. Essas organizações se juntaram ao crime organizado para levantar recursos para se manterem em atividade. As principais ações realizadas por esses grupos são o tráfico de drogas,

² ELN- Ejército de Libertación Nacional

³ FARC – Fuerzas Armadas Revolucionárias da Colômbia

sequestros, ataques a instalações e veículos de transporte, explosões, ataques a estrangeiros, entre outros. Estão presente no território colombiano desde meados do 1970 com maior força. As FARC possuem um território demarcado como seu dentro da Colômbia, dominando as rotas do tráfico e instalando campos de treinamento de guerrilheiros que facilita na difusão das ideias defendidas por esse grupo terrorista.

4.1.3 CASO PERUANO

No Peru existe a presença de um dos maiores grupos terrorista da América Latina, O Sendero Luminoso, que significa “Caminho Luminoso”. É uma organização Terrorista com inspiração Maoísta, que atua como uma guerrilha urbana. Uma comissão da criada para avaliar a atuação desse grupo, calculou, em 2003, que a guerra entre o Sendero e as forças de repressão tenha custado 69 mil vidas em todo o país. Apenas pelas mãos do Sendero morreram aproximadamente mais de 31 mil pessoas, segundo esses dados.

O grupo continua atuando com ações extremas, como exemplo, em 2005, o movimento fez uma emboscada contra uma patrulha policial no departamento de Huánuco, no centro do Peru, assassinando oito policiais. Em 2008, realizaram um ataque contra um comboio militar matando aproximadamente dezenove pessoas. Segundo matéria de Adriano Wilkson do UOL, em Lima Peru.

Fonte: generacion.com



Figura 1- Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) com Sendero Luminoso (SL).

4.1.4 CASO PARAGUAIO

No Paraguai se verifica atuação de grupos ligados ao Hezbollah, atuando na tríplice fronteira. Um dos principais grupos que implementam ações no país se chama “Exército do Povo Paraguai”, reconhecido pela sigla EPP, que tem tendências marxistas e implementam ações inspiradas em outros grupos que atuam na América do Sul. Seu modo de atuação mais empregado é a realização de sequestros e ataques aos bens dos fazendeiros residentes em áreas rurais, segundo Wikipédia, Enciclopédia Livre.

O crime organizado também está bem presente no Paraguai. Suas ramificações atuam dentro e fora das suas fronteiras, mantendo uma forte ligação com as principais organizações criminosas do Brasil, como o Primeiro Comando da Capital (PCC⁴). Entre as atividades desenvolvidas no país o tráfico de drogas e armas são os principais produtos de suas ações causando grandes problemas nas regiões de países fronteiriços como o Brasil.

4.2 NO CONTINENTE EUROPEU

A ocorrência de atentados terroristas no Continente Europeu teve um aumento significativo nos últimos anos, devido principalmente ao alinhamento dos países europeus a OTAN que confrontam os grupos extremistas em seu território. Esses ataques foram reivindicados por grupos como Al-Qaeda, ISIS e pelos chamados “Lobos Solitários” levando o terror ao seio dos países europeus.

⁴ PCC é a sigla de Primeiro Comando da Capital, uma facção criminosa brasileira que comanda diversos atos ilícitos, como assaltos, sequestros, assassinatos, tráfico de drogas e rebeliões nos presídios.

Fonte: Diário de notícias

Atentados com vítimas mortais na UE

São 15 atentados jihadistas em 15 anos que fizeram mais de 500 vítimas mortais na União Europeia. Uns foram reivindicados pela Al-Qaeda, outros pelo Estado Islâmico, outros foram perpetrados pelos chamados "lobos solitários". Houve mais ataques que causaram apenas feridos ou resultaram na morte apenas dos responsáveis, mas que serviram também para semear o terror na Europa.

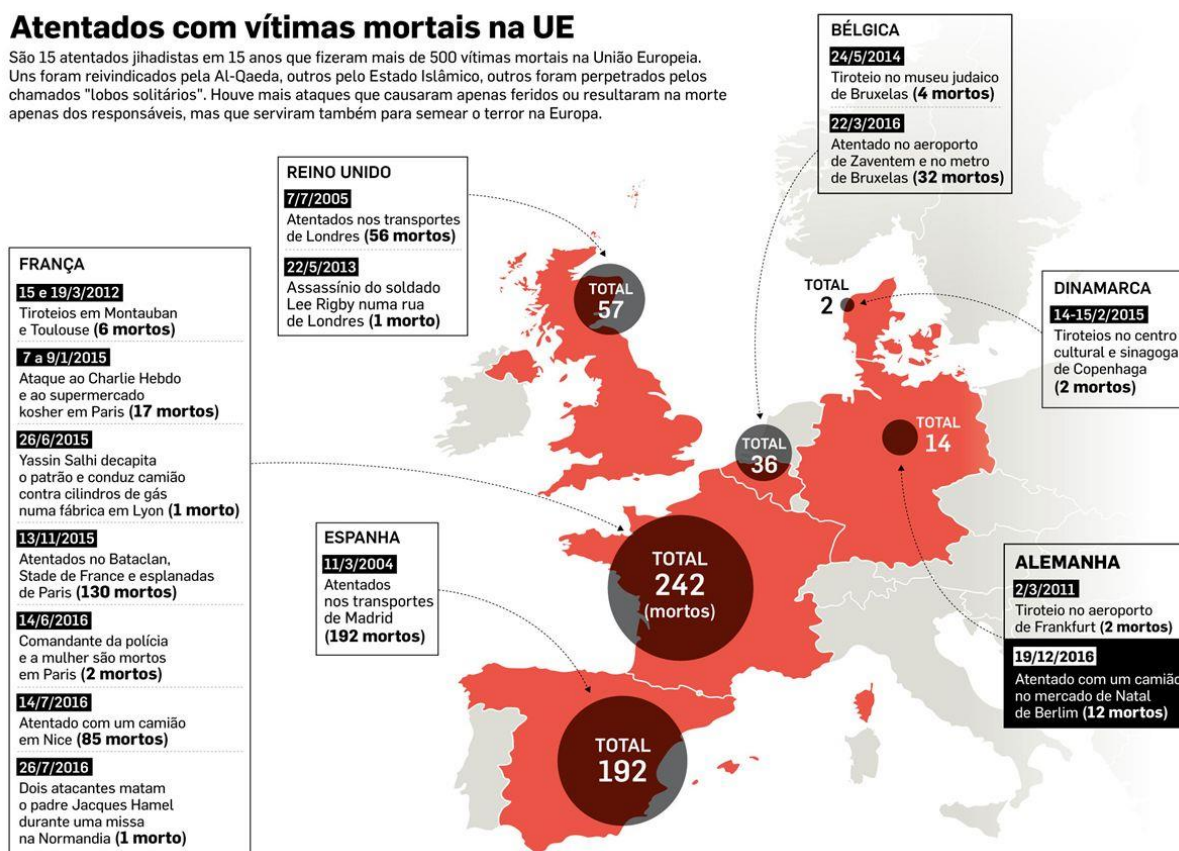


Figura 2- Atentados com vitimas mortais na UE

4.2.1 CASOS DA ALEMANHA

A Alemanha é um país que sempre é alvo de atentados e planos terroristas de grupos extremistas. O país europeu detém uma das maiores comunidades de muçulmanos na Europa. Os alemães registraram uma entrada de aproximadamente 1,8 milhões de pedidos de refúgio em 2018, de cidadãos da Síria, Iraque, Afeganistão, entre outros. Esse fato pode ter facilitado a entrada de células terroristas no país implementando diversos ataques extremistas. Em 2016, um caminhão invadiu o Mercado de Natal em Berlim. Aproximadamente doze pessoas foram mortas e cinquenta e seis feridas. O grupo ISIS assumiu o atentado alegando sua luta contra os inimigos de sua organização jihadista. Em 2017, houve um ataque ao ônibus da equipe de futebol do Borussia Dortmund com acionamento de explosivos. Essas ações são exemplos claros de ataques que visam levar um recado as autoridades e ao Estado Alemão, principalmente por apoiar a luta contra o terrorismo global.

Fonte: DW.com

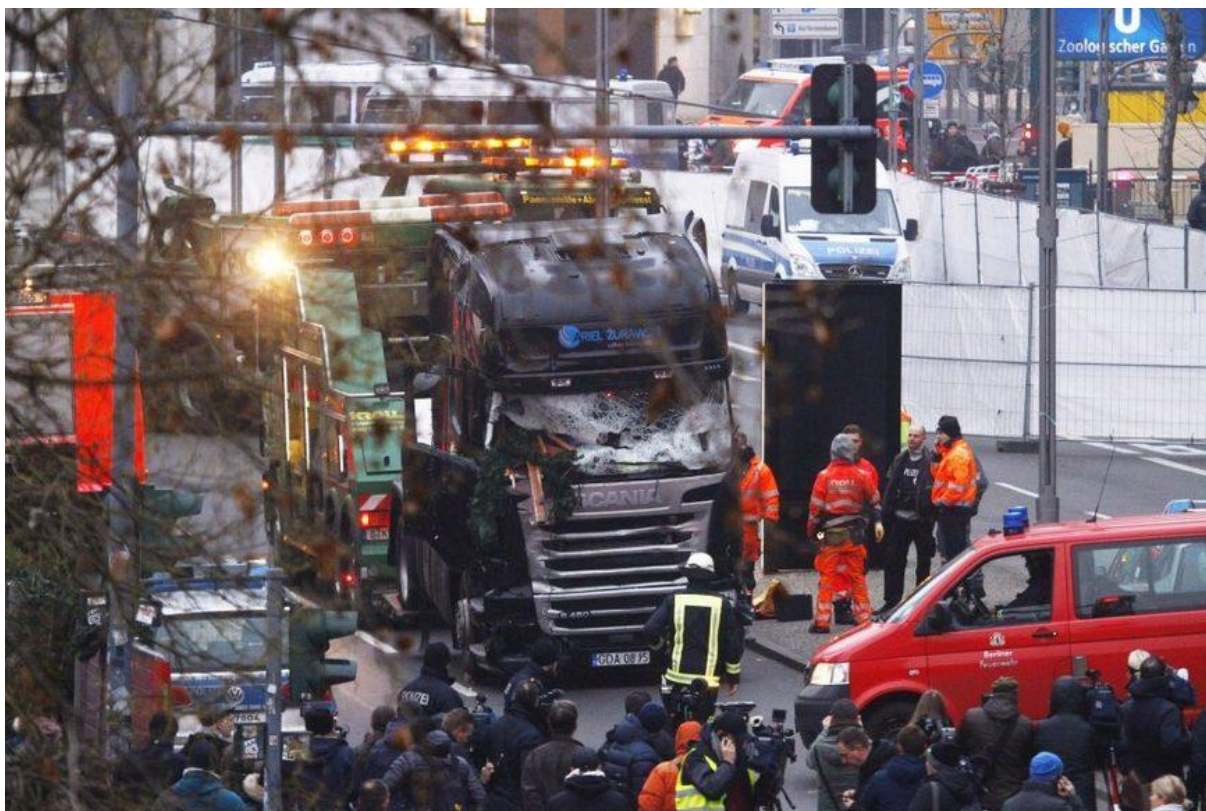


Figura 3- Atentados na Alemanha

4.2.2 CASOS DA FRANÇA

A França foi o país europeu que de uma forma mais intensa sofreu com ataques terroristas de grande amplitude. No século XXI, presenciou diversos ataques principalmente de grupos extremistas islâmicos que pretendiam enviar mensagens claras de contrariedade ao estado Francês. O ano de 2015 marcou os franceses com uma série de ataques terroristas de grande repercussão no meio midiático e político. Segundo a redação da revista Veja, 2015, o primeiro ataque foi em 7 de janeiro contra o jornal satírico “Charlie Hebdo”, resultando em doze mortes e cinco feridos graves. Esse ataque foi motivado por um ódio extremo pelas caricaturas publicadas pelo jornal, principalmente, as que faziam piadas sobre os líderes islâmicos. Outros vários ataques foram impetrados na área urbana, como por exemplo da Boulevard Voltaire e das ruas Bichat e Alibert. Durante um jogo de futebol entre as seleções de França e Alemanha, pelo campeonato Europeu de Futebol em 2016, houve três explosões nos arredores do estádio de France, onde os terroristas fizeram ataques suicidas detonando coletes explosivos após a tentativa frustrada de entrar no Estádio. Por fim, um dos massacres mais impactantes ocorridos na França, sem dúvidas foi no teatro

Bataclan, em um dos principais centros culturais do país. Alguns terroristas armados com fuzis AK-47 entraram no teatro e atiraram contra uma multidão de aproximadamente 1.500 pessoas que assistiam a um show de rock de uma banda americana. Houve um número de mortos próximo de 100 pessoas. A autoria foi assumida pelo ISIS, em retaliação a cooperação bilateral de França e EUA contra o terrorismo. Essa série de atentados em solo francês, teve grande repercussão global, colocando a França em Estado de Emergência nacional.

Fonte: Revista Época



Figura 4- Ataques em Paris

4.2.3 CASOS DA INGLATERRA

Outro país europeu que tem vivenciado uma imensa gama de ataques é a Inglaterra, devido aos seu apoio direto as ações norte américas no oriente médio e na Ásia Central. Em 2017, os ingleses foram confrontados com ataques na ponte Westminster, deixando cinco mortos e um outro atentado no show da cantora Ariana Grande, em Manchester deixando doze mortos. Ao total foram cinco ataques terroristas no ano de 2017, onde as autoridades britânicas do Centro de Ameaças Conjunta de Terrorismo tomaram a decisão de elevar o nível de ameaça para “crítico”, que o nível mais elevado em sua escala de importância, onde o risco que acontecer um outro ataque é iminente.

Mais uma vez, o grupo islâmico ISIS⁵ assumiu a autoria dos ataques sempre contra cidadãos civis e desarmados, uma postura contra o alinhamento britânico com os Estados Unidos.

4.3 NO CONTINENTE ASIÁTICO

Uma das regiões do continente asiático que possui uma constante incidência de ataques terroristas é o Oriente Médio, sendo o berço de vários grupos extremistas que visam disputar o poder geopolítico na região, com a intenção de expandir seu califado por todo o Oriente Médio, e estabelecendo conexões em diversas regiões do mundo com propósito de levar o terror em troca de ganhar autoridade no cenário internacional. Essas organizações buscam expandir o modelo radical islâmico de suas ações pelo mundo por meios de atos terroristas contra alvos civis, em sua quase totalidade, visando causar um impacto na sociedade mundial.

4.3.1 CASOS DA SÍRIA

A Síria se tornou um dos maiores campos de batalha contra grupos terroristas no mundo. Em 2014, o Estado Sírio já estava fragilizado devido aos acontecimentos ocorridos na Primavera Árabe⁶, então o antigo braço iraquiano da Al-Qaeda, conhecido como Estado Islâmico invadiram a Síria e tomaram parte do território, como as cidades de Raca, Idlibe, Aleppo e Deir Zor, com o intuito de criar um califado na região. O grupo ISIS atuava nessa região cometendo diversas atrocidades, inclusive sendo consideradas como crimes de guerra, indo de encontro aos parâmetros de direitos humanos defendidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Muitos crimes foram cometidos como perseguição religiosa, onde as pessoas são obrigadas a se converter ao islamismo e a viver de acordo com a lei da Charia³, ameaçando aos que não cumprirem a determinação com pena de morte, tortura e mutilação. Foram reconhecidos centenas de assassinatos de militares e civis a “sangue frio”, podendo ser considerados crimes de guerra, sendo uma violação clara

⁵ O Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIS) é um califado com atuação terrorista que controla regiões no Iraque e na Síria e baseia sua ideologia em interpretações radicais de determinados princípios do Islamismo.

⁶ Primavera Árabe, como é conhecida mundialmente, foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de 18 de dezembro de 2010.

do direito internacional e uma violação dos direitos humanos. Foram verificados diversos crimes contra mulheres, de sequestro e estupro. De acordo com Heleh Esfandiari do Woodrow Wilson International Center of Scholars destacou o abuso de mulheres por militantes do EIL⁷ “Eles costumavam levar as mulheres mais velhas a um mercado de escravos improvisado tentam vendê-las. As mais jovens são estupradas ou forçadas a se casar com os combatentes”. Outra prática era a cobrança de impostos religiosos aos cidadãos civis. Os cristãos que viviam sob as áreas controlados pelo EIL não tinham muitas opções, ou se convertiam ao Islã, ou pagavam um imposto religioso conhecido como “jizia”, ou eram executados.

4.3.2 CASOS DA ÁSIA CENTRAL

O site Defesa Net trouxe a seguinte informação sobre o desenvolvimento do terrorismo na Ásia Central “Segundo as agências de inteligência russas, a presença e as atividades terroristas se intensificaram recentemente no norte do Afeganistão. Esses elementos terroristas estão planejando expandir as atividades do ISIS e outros grupos terroristas islâmicos para os países da CEI⁸ com a ajuda de militantes locais, já nas repúblicas da Ásia Central. Esses terroristas são majoritariamente membros do ISIS, mas também os da Wilayat Khorasan, afiliada local do Afeganistão-Paquistão no ISIS.”

Por exemplo, no Uzbequistão, que teve sua independência conquistada em 1991, surgiu o MIO (Movimento Islâmico do Uzbequistão) com claros objetivos de tomar o poder na região introduzindo a sharia e cometendo vários crimes.

Um levantamento feito por órgãos de segurança da Rússia constataram que aproximadamente 2000 a 4000 cidadãos da Ásia Central entraram para Organizações extremistas no Iraque e na Síria. Muitos devido a questão financeira e más condições de vida em seu país e outros pelos ideias religiosos que acreditam seguir nas Organizações Terroristas radicais, no Uzbequistão 98% da população segue o islamismo sunita.

⁷ Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL) ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIS) é uma organização jihadista islâmica de orientação salafita (sunita ortodoxa e wahabita criada após a invasão do Iraque em 2003. O grupo opera principalmente no Oriente Médio e também é conhecido pelos acrônimos ingleses ISIS ou ISIL

⁸ A CEI (Comunidade dos Estados Independentes) foi criada em 1991, após a desagregação da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Os países integrantes são: Armênia, Belarus, Cazaquistão, Federação Russa, Moldávia, Quirquistão, Tadjiquistão, Ucrânia, Uzbequistão, Azerbaidjão e Turcomenistão (membro associado).

Muitos terroristas considerados “Lobos Solitários”⁹ vieram dessa região, como por exemplo os autores de ataques como o caso de Sayfullo Saipov, um uzbeque de 29 anos, morador de New Jersey, ele foi formalmente acusado de terrorismo, em 2017, por atropelar pedestres e ciclistas em Nova York, deixando oito mortos. Situação similar ocorreu na Maratona de Boston de 2013, quando, segundo o FBI (Federal Investigation Bureau), os chechenos Dzhokhar Tsarnaev e Tamerlan Tsarnaev provocaram a morte de três pessoas. Em abril de 2017, o também uzbeque Rajmat Akilov, de 39 anos, roubou um caminhão e em seguida o conduziu em direção a pedestres, deixando cinco mortos em Estocolmo, capital da Suécia.

Os chineses e os Russos acompanham a situação na região para evitar uma grande ocorrência de casos nos países membros da CEI, principalmente porque a região tem grande valor geopolítico e muitas riquezas energéticas.

4.3.3 CASOS DO IRAQUE

Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o Iraque foi o primeiro país a sofrer ataques dos EUA contra grupos terroristas e regimes que apoiavam esse tipo de ações. Segundo Rayner Gonçalves Sousa, do site a história do mundo, em 2003, o Iraque foi invadido por uma coalizão liderada pelos EUA e Reino Unido e seu líder Saddam Hussein foi deposto e acusado de possuir armas de destruição em massa e ter ligações com o grupo Al-Qaeda. O Iraque permaneceu ocupado de 2003 até 2011. Em 2011, quando as tropas norte americanas se retiraram teve início os conflitos sectários e religiosos na região. Um onda de violência foi deflagrada no país com atentados de carro bomba, emboscadas e ataques armados arquitetados para criar um desequilíbrio no governo iraquiano.

A maioria das ações eram arquitetadas por grupos Sunitas que eram contrários a o governo de dissidência Xiita, isso fortaleceu as milícias armadas que aumentavam a de forma assustadora, sendo formado o ISIS. Um marco dessas ações foi a tomada da cidade de Mossul, a segunda maior cidade do Iraque, e a cidade de Ticrite, onde os membros do ISIS começaram a controlar refinarias de petróleo e as forças armadas iraquianas presentes no local abandonaram suas posições deixando para trás material

⁹ Um lobo solitário ou terrorista lobo solitário é alguém que prepara e comete atos violentos sozinho, fora de qualquer estrutura de comando e sem assistência material de qualquer grupo. No entanto, ele ou ela pode ser influenciada ou motivados pela ideologia e crenças de um grupo externo, e pode agir em apoio a um grupo

e armamento. Outros acontecimentos marcantes dessas ações foram os crimes contra o patrimônio, sítios arqueológicos e objetos com grande valor histórico foram destruídos.

Os EUA apoiaram o exército Iraquiano nas ações contra os grupos extremistas, principalmente realizando bombardeios em alvos prioritários e com largo emprego de aeronaves não tripuladas. Além desse apoio foi decretado no Iraque a pena de morte para os participantes de atos terroristas no intuito de reduzir esse tipo de ações na região.

De acordo com as autoridades locais, algumas células da organização do Daesh¹⁰ continuam atuando no Iraque, apesar de os líderes do país terem declarado o fim da guerra contra o grupo terrorista em dezembro de 2017.

Outras ações ocorreram contra alvos norte americanos como o ataque a embaixada dos Estados Unidos no Iraque em 2019 em Bagdá, onde Milicianos iraquianos, manifestantes pró-Irã e apoiadores do Kata'ib Hezbollah, uma milícia apoiada pelo Irã, atacaram a embaixada dos Estados Unidos em resposta aos ataques aéreos estadunidenses de 29 de dezembro de 2019 que mataram 25 combatentes do Hezbollah Kata'ib no Iraque.

4.3.4 CASOS DO IRÃ

O Irã atualmente é visto como um dos países que apoiam e patrocina ações terroristas em várias partes do mundo. Possui a Força Revolucionária do Corpo de Guardas (IRGC-KF), que é um ramo extraterritorial da Guarda Revolucionária Iraquiana e o Ministério da Inteligência e Segurança (MOIS), que são responsáveis por arquitetar assassinatos e fomentar conspirações terroristas na região. O Irã fornece entre outros treinamento, equipamento, financiamento e armas para grupos terrorista, entre eles, o Hezbollah libanês, o Hamas, a Jihad Islâmica da Palestina (PIJ), Kata'ib Hizballah (KH) no Iraque e Brigadas Al-Ashtar (AAB) no Bahrein.

Segundo a revista Sociedade Militar, *“O regime iraniano também foi flagrado facilitando viagens de líderes seniores de alguns desses grupos para o Irã, muitas vezes sob o pretexto de educação religiosa”*. Essas ações demonstram claramente o envolvimento do Governo Iraniano com um número considerável de grupos terroristas, facilitando suas ações e impondo seus interesses na região do Oriente Médio.

¹⁰ Daesh é a expressão literal não traduzida do auto-denominado Estado Islâmico ou ISIS, a sigla de Islamic State, em inglês.

Em ações recentes contra o terrorismo, os EUA autorizou um bombardeio no Iraque que matou o comandante da unidade especial da Guarda Revolucionária do Irã¹¹, o General Qassem Suleimani¹², que era um dos militares mais influentes e respeitados no Irã, impondo um forte golpe na relação com o Irã. Segundo o governo Norte Americano, "O ataque tinha como objetivo impedir futuros planos de ataques iranianos" segundo editorial da revista veja.

Segundo Rodrigo Constantino, colunista da Jovem Pan, "Uma boa notícia para quem gosta de combater o terrorismo no mundo. É óbvio que todos têm direito de estar preocupados com a reação, a retaliação que virá do governo iraniano, mas o solemani era o líder da inteligência por trás da milícia iraniana que ia se espalhando e bancando o terrorismo na região. Ele não foi morto em um assassinato praticado pelo governo americano, mas sim em um ato legal de guerra num país estrangeiro. Ele é o responsável por milhares de mortes de inocentes. Uma grande conquista do combate ao terrorismo no mundo".

Essa ação teve grande repercussão mundial, levando inclusive ao potencial aumento do preço internacional do petróleo e uma tensão relacionada a uma possível retaliação iraniana. Esse ataque utilizando uma aeronave não tripulada foi um golpe direto contra o governo Iraniano, logo após os EUA abandonarem o acordo nuclear com o Irã e impor várias sanções econômicas ao país, no sentido de reduzir o financiamento de grupos extremistas e impactar na economia iraniana.

4.4 NO CONTINENTE AFRICANO

O continente Africano se apresenta como um terreno fértil para a ocorrência do Terrorismo, a Região presente em sua maioria Estados falidos, sem condições de manter a ordem e reafirmar sua soberania. Nesses países, a expansão do terrorismo vem acarretando diversos problemas políticos e principalmente psicossociais, fatores claros advindos do aumento de grupos que causam desordem e dominam parte de um território levando o caos e impondo suas regras para a população local.

¹¹ A Guarda Revolucionária é a força militar de elite do Irã responsável por proteger o regime de ameaças internas e externas. Com 150 mil homens, ela também controla a milícia Basij, que tem cerca de 90 mil membros ativos, e a força Quds, de operações especiais no exterior.

¹² Qasem Soleimani foi um major-general iraniano da Guarda Revolucionária Islâmica e, de 1998 a 2020, comandante da Força Quds — uma divisão responsável, principalmente, por ações militares extraterritoriais e operações clandestinas

4.4.1 CASOS DA SOMÁLIA

Segundo o site G1(2017), em 2017, um estudo revelou que a Somália integra uma lista com dez países onde ocorrem 75% de todos os ataques terroristas no mundo, ao lado de Iraque, Afeganistão, Índia, Paquistão, Filipinas, Turquia, Nigéria, Iêmen e Síria. As estatísticas foram reveladas pelo Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Reações ao Terrorismo, um "centro de excelência" do Departamento de Segurança Interior do governo dos Estados Unidos localizado na Universidade de Maryland. A organização terrorista do grupo jihadista Al Shabab¹³, que possui ligações diretas com a Al-Qaeda, controlam o sul e o centro do país, tentando derrubar o governo local, que é apoiado pela ONU e União Africana¹⁴, efetuando ataques sobre alvos militares e civis. Sua ação é facilitada devido ao País ser considerado um Estado Falido onde o governo está ausente de suas obrigações e não tem condições de manter sua soberania plena.

Outra forma de ação desse grupo é a inibição do acesso de grupos humanitários no país que tem um alto índice de pobreza agravando ainda mais a fome e a falta de água potável.

A organização extremista é responsável pelo maior ataque a bomba registrado na cidade de Mogadíscio, capital da Somália, deixando aproximadamente 300 mortos e 400 feridos, a explosão destruiu hotéis, prédios do governo e comércios locais, sendo um dos ataques mais letais já sofridos no país.

¹³ "Movimento do Jovem Guerreiro", conhecido geralmente como Al-Shabaab (em árabe: الشباب, "A Juventude"), também conhecido como Hizbul Shabaab ("A Juventude"), e Movimento de Resistência Popular na Terra das Duas Migrações (MRP) é um grupo terrorista e fundamentalista islâmico que atua primordialmente no sul da Somália. É uma organização afiliada à rede Al-qaeda.

¹⁴ União Africana é a organização internacional que promove a integração entre os países do continente africano nos mais diferentes aspectos. Fundada em 2002 e sucessora da Organização da Unidade Africana, criada em 1963, é baseada no modelo da União Europeia, ajuda na promoção da democracia, direitos humanos e desenvolvimento econômico na África

Fonte: Associated Press/AP



Figura 5- Ataque atingiu hotel e mercado na Somália

As ações de pirataria são recorrentes na região, onde na costa da Somália existe uma intensa movimentação de navios, principalmente petroleiros, que atravessam o golfo de Adém. Os ataques visam o sequestro de navios e o pedido de resgate, para financiar a luta da organização terrorista. Entre 2008 e 2012 centenas de navios foram sequestrados na costa da Somália, obrigando as empresas a contratarem seguranças armados para diminuir essas ações.

4.4.2 CASOS DA NIGÉRIA

As ações terroristas ocorridas em solo nigeriano tem grande apelo religioso, e tem como objetivos principais combater o legado deixado pela colonização britânica no país. Para atingir esses objetivos o grupo Boko Haram¹⁵ utiliza métodos radicais como sequestros e atentado, para garantir a ampliação de território. O Grupo tem

¹⁵ Boko Haram, oficialmente, em árabe: جماعة أهل السنة للدعوة والجهاد, translit. 'ġamā'at ahl as-sunna li-d-da'wa wa-l-ġihād', Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'awati wal-Jihad, ou também Estado Islâmico na África Ocidental, é uma organização jihadista fundamentalista islâmica sunita, de métodos terroristas, que busca a imposição da Xaria no norte da Nigéria. Está também ativa no Chade e nos Camarões.

predominância em na região norte e nordeste do país onde implementa suas ações para instalar um regime islâmico na Nigéria.

Segundo RFI,2014, no ano de 2014, o grupo realizou uma de suas ações mais notórias, com grande apelo midiático e repercussão mundial, o grupo sequestrou aproximadamente 276 mulheres com idades entre 16 e 18 anos. Essas mulheres foram usadas como escravas sexuais, vendidas por valores irrisórios aos membros do próprio grupo e algumas foram utilizadas até mesmo em combates.

Fonte: Jovempam

Fonte: .ilfattoquotidiano



Figura 6- Meninas sequestradas em 2014



Figura 7- Grupo terrorista Boko haram

Em 2012, o grupo realizou diversos ataques na região norte e nordeste do país, utilizando principalmente “homens bomba” como no ataque coordenado a bomba em Kano, segunda maior cidade da Nigéria. Esse ataque deixou aproximadamente 160 mortos e foram utilizados adolescentes lançando bombas em vários locais e um homem bomba.

O líder do Boko Haram declarou que, "Nossa campanha é contra o governo, contra a força da lei e contra a Associação Cristã da Nigéria, porque eles nos massacraram", segundo Richard Connor, site DW 2012.

Outra ação realizada pelo grupo é a luta contra os cristãos no país. A Nigéria é dividida ao sul com maioria cristã e ao norte com maioria muçulmana. O grupo islâmico defende a introdução da sharia, a lei islâmica seguida pelo grupo, buscando eliminar os “infiéis” e que não seguem suas práticas. O grupo realizou diversos ataques a igrejas e templos cristãos culminando em muitas mortes, desde de 2015, o grupo já matou aproximadamente 4000 cristãos.

As ações do Boko Haram são uma demonstração da expansão da atividade de grupos terroristas pelo mundo, o grupo terrorista Estado Islâmico enviou Abu Musab al-Barnawi para assumir a liderança de uma facção do Boko Haram, que se torna ISWAP, o Estado Islâmico na África do Oeste e tem investido em uma

propaganda de proteção da população e contrária ao governo, para manter seu domínio territorial e sua influência local.

O grupo utiliza tecnologias das mídias sociais para angariar novos seguidores e expõe suas ações em mídias para alcançar o maior número de pessoas possíveis.

5. IMPACTOS DO TERRORISMO POR CAMPOS DO PODER

5.1 IMPACTOS DO TERRORISMO NO CAMPO POLÍTICO

A evolução do terrorismo global tem grande influência no campo político por atuar diretamente de no modo de agir e pensar dos países afetados pelas ações de grupos extremistas.

Um impacto claro é o direcionamento da política externa pelos Estados. Consiste na direção adotada na ação da política internacional ante aos atos terroristas desferidos em seus territórios. Como exemplo os Estados Unidos utilizaram os atentados de 11 de setembro de 2001 como justificativa a uma "cruzada mundial contra o terror" em defesa da "paz mundial" e da sua segurança interna. O terrorismo, os governos que lhe dão apoio e abrigo e os países que desenvolvem armas de destruição em massa e que contestam o poder norte-americano, foram colocados como os principais alvos da nova doutrina de segurança nacional. Os EUA vocacionaram parte de sua política externa no combate aos grupos terroristas, com movimentação de tropas, invasões militares e perseguição a líderes de organizações criminosas. Dessa forma, ampliaram sua influência global evidenciando sua política de luta contra o terror.

Outro impacto foi o surgimento de lideranças que influenciam um aumento na disseminação das ideias de terrorismo no mundo.

Um outro impacto é a existência e o surgimento de lideranças que promovem e financiam as ações de grupos terroristas. Esses líderes agem em nome de seus ideais e por interesse comum aos Estados Financiadores. Muitos jovens são atraídos por acreditar nessas lideranças. Governos estimam que aproximadamente 3 mil ocidentais, principalmente franceses, foram para a Síria e o Iraque lutar ao lado do ISIS para seguirem essas lideranças, muitas vezes propagadas pela disseminação extremista nas mídias sociais. Além do Irã, que é um país reconhecido por financiar o terrorismo em seu favor, também foi observado vários exemplos de lideranças que participam dessas ações como o terrorista saudita, Ex-líder da Al – Qaeda, Osama

Bin Laden, responsável pela morte de milhares de pessoas nos ataques de 11 de setembro nos EUA. Ele foi morto em uma ação de Forças Especiais do EUA em uma operação no Paquistão. Seu corpo foi jogado no mar em um local desconhecido, justamente para evitar encontrarem sua localização e os Estados Unidos não queriam correr o risco de o lugar do enterro de Osama se tornasse um santuário para inspirar outros terroristas.

Fonte: hypescience

USAMA BIN LADEN

Murder of U.S. Nationals Outside the United States; Conspiracy to Murder U.S. Nationals Outside the United States; Attack on a Federal Facility Resulting in Death

REWARD: The Rewards For Justice Program, United States Department of State, is offering a reward of up to \$25 million for information leading directly to the apprehension or conviction of Usama Bin Laden. An additional \$2 million is being offered through a program developed and funded by the Airline Pilots Association and the Air Transport Association.

Usama Bin Laden is wanted in connection with the August 7, 1998, bombings of the United States Embassies in Dar es Salaam, Tanzania, and Nairobi, Kenya. These attacks killed over 200 people. In addition, Bin Laden is a suspect in other terrorist attacks throughout the world.

Bin Laden is left-handed and walks with a cane.

SUMMARY

SCARS & MARKS

ALIASES

DESCRIPTION

GET POSTER

SUBMIT A TIP

Figura 8- Morte de Osama Bin Ladden

Com a evolução do terrorismo global o controle das fronteiras dos Estados ameaçados pelo constante assombro de ações impetradas em seu território aumentaram de forma significativa. Tanto a saída de cidadãos em direção ao Oriente Médio como a entrada de pessoas oriundas desses locais são controladas de forma mais restritiva. Conforme o então Secretário Americano da Justiça Eric Holder anunciou em 2015 que haveria um aumento do controle sobre as fronteiras, fortalecer a cooperação para monitorar extremistas viajando para Síria e Iraque e combater propaganda e recrutamento de grupos islâmicos na internet. Esses atos terroristas colocaram em discussão os novos conceitos de globalização, como os espaços de livre circulação de pessoas. Na Europa, o espaço Schengen que é uma convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários, com um total de 26 países, incluindo quase todos os integrantes da União Europeia foi ameaçado por ideias de um maior controle entre as fronteiras europeias.

Um outro tópico que pode ser encarado como um impacto do terrorismo global é o surgimento de antagonismos. Foi claramente identificado nas ações desencadeadas por atores externos na guerra do Síria. Os EUA apoiavam as ações contra o presidente Bashar Al Assad e os grupos terroristas do ISIS que atuavam na região. Em contra ponto, com interesses políticos, em apoio ao regime sírio, a Rússia também participava dessas ações muitas das vezes contrariando os interesses dos americanos. Um antagonismo claro que aumenta a cada dia é a discordância entre palestinos e judeus. Essa luta se evidencia pelo aumento de ações terroristas nas fronteiras de Israel, por grupos de maioria palestina, onde um dos principais atores é a ANP¹⁶, que financiam e fomentam ataques contra os israelenses. Outro grupo ativo que alicerça esse antagonismo entre palestinos e judeus é o Hamas que tem sua origem no ano de 1987, quando o grupo foi instituído a partir da Primeira Intifada, manifestação da população da Palestina contra a ocupação de Israel e agem na faixa de Gaza frequentemente.

O acontecimento de guerras se caracteriza como um impacto do terrorismo no cenário global. Logo após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos EUA, o Presidente Georg W. Bush, invadiu o Afeganistão com tropas norte americanas no encalço de Osama Bin Laden. Nos anos seguintes, os EUA invadiram o Iraque sendo a primeira etapa do que se tornaria um longo conflito, a Guerra do Iraque. Foi lançada com o nome de "Operação Liberdade do Iraque" pelos Estados Unidos e aconteceu no contexto da Guerra Global contra o Terrorismo.

5.2 IMPACTOS DO TERRORISMO NO CAMPO ECONÔMICO

As ações terroristas em escala global afetam diretamente a economia mundial, devido ao mundo globalizado apresentar uma interdependência entre os países e consequentemente em suas economias.

Um relatório publicado pelo Institute for Economics and Peace (IEP), em 2014, estimou que o impacto da violência do mundo sobre a economia global em 2014 foi equivalente 13,4% do produto interno bruto mundial. O valor é equivalente à soma da

¹⁶ A Autoridade Nacional Palestiniense ou Palestina é o órgão provisório de autogoverno estabelecido em 1994, após o Acordo Gaza-Jericó, para governar a Faixa de Gaza e as Áreas A e B da Cisjordânia, como consequência dos Acordos de Oslo de 1993. Desde as eleições de 2006 e o subsequente conflito de Gaza entre os partidos Fatah e Hamas, a sua autoridade se estende apenas nas áreas A e B da Cisjordânia.

produção anual das economias do Brasil, Canadá, França, Alemanha, Espanha e Reino Unido.

A venda de recursos energéticos como o petróleo, no Oriente Médio, é uma das principais atividades que o ISIS implementa para angariar recursos e financiar suas ações em todo mundo. O grupo controla importantes territórios da Síria e do Iraque, de onde, segundo estimativas conservadoras, consegue retirar mais de US\$ 50 milhões mensais com o comércio do combustível, isso impacta no comércio de commodities do setor de energia, podendo ter uma oscilação na política de preços do petróleo.

Outro aspecto é a queda do turismo, a difusão do medo de ataques terroristas em algumas regiões, principalmente na Europa, gera prejuízos ao turismo na região. Por exemplo a França em 2016, que segundo Carlos José Marques da Revista ISTO É, o país conta com uma significativa fatia de seu PIB concentrada na atividade, teme um refluxo significativo da receita do setor nos próximos meses e talvez anos – a depender da duração da ofensiva que pretende lançar contra os inimigos. O mesmo ocorre com a Europa em geral, mergulhada no mesmo quadro. Países como Suíça, Inglaterra e Espanha já receberam ameaças e seguem em constante apreensão e controle, o que afugenta visitantes. Do ponto de vista dos destinos turísticos, é de salientar o impacto significativo de qualquer atentado na economia, uma vez que a indústria turística tem sido a maior vítima destes atentados, por um lado, no efeito imediato na redução da procura de viagens e, por outro, e como consequência imediata, nas perdas de postos de trabalho nos setores do transporte, na hotelaria, nas agências de viagens ou de animação turística e em muitas outras áreas de atividade que, direta ou indiretamente, em muito dependem da economia gerada em torno da atividade turística (Denécé & Meyer, 2006). As medidas de controle de aeroportos, portos e fronteiras, além do aumento na restrição de liberação de vistos e autorizações gerou uma diminuição significativas para os destinos ameaçados pelo terrorismo.

A desvalorização Cambial também aparece entre um dos impactos gerados por atos terroristas como na desvalorização do Euro de aproximadamente 1% diante dos ataques nos países da Europa nos anos de 2015 e 2016. Devido aos ataques de 11 de setembro nos EUA, a Bolsa de Nova Iorque ficou parada sem operar por quatro dias seguidos, gerando um prejuízo de aproximadamente US\$ 600 bilhões em valor de mercado na sua reabertura e para o Dow Jones, a insegurança e incerteza

provocadas pelos ataques terroristas custou uma queda de 14% em uma semana, seu pior desempenho na história até então.

Diversas reuniões do G-20, Grupos dos países ricos, tem apresentado preocupações com os impactos que as atividades terroristas podem exercer na economia Global, inclusive para países com pouco incidência do Fenômeno como é o caso do Brasil.

Outro aspecto claro é o gasto dos países com operações e medidas contra os grupos terroristas consumindo uma parcela significativa de seus recursos em ampliação de estruturas, novas tecnologias e treinamento de pessoal. Um exemplo foi o reforço do dispositivo antiterrorista decidido pela França depois dos atentados de 2015 em Paris, que inclui principalmente a criação de novas vagas nas forças de segurança, terá um custo de 600 milhões de euros (cerca de R\$ 2,4 bilhões) em 2016, anunciou o ministro das Finanças, Michel Sapin. Logo depois o presidente francês, François Hollande, anunciou que serão criados 8.500 postos suplementares nos próximos dois anos, cinco mil para policiais e gendarmes, 2.500 no Ministério da Justiça e mil nas alfândegas.

“As ações de grupos terroristas também impactam o comércio de commodities, prioritariamente os transportados por navios. Grupos extremistas como por exemplo os membros da organização Al Shabbab, na Somália, utilizam táticas de pirataria contra embarcações na região da costa Somaliana, principalmente nos navios que vão em direção à Europa utilizando como passagem o Golfo de Adén, Considerando-se que cerca de 16.000 navios atravessam o Golfo de Áden a cada ano, carregando, entre outras mercadorias, óleo do Oriente Médio e bens da Ásia para Europa e América do Norte, a pirataria surgiu e se consolidou como opção para alguns” (MIDDLETON, 2008; BBC, 2019).

Outra ação importante é investir no aumento da infraestrutura e na dinamização da economia desses países: conforme os dados pesquisa indicam, ataques possuem uma forte correlação negativa com o nível de desenvolvimento e de comércio dos países afetados, enquanto a corrupção do Estado tem sido um agravante para a atuação de grupos rebeldes.

5.3 IMPACTOS DO TERRORISMO NO CAMPO PSICOSSOCIAL

No campo psicossocial existe uma imensa influência do terrorismo em grande parte do mundo. Nesse campo se desenvolvem a maioria das atividades dos grupos extremistas como o apelo religioso, o ódio ao ocidente, e a disseminação das leis da “Sharia”.

A religião vem sendo impactada diretamente por uma interpretação errônea de como tem que ser conduzida e quais os caminhos corretos a serem seguidos. O islã é uma religião surgida na Península Arábica disseminada por meio do Profeta Maomé, essa crença religiosa é atualmente a segunda maior religião em número de seguidores no mundo, com aproximadamente 1.8 bilhão de fiéis. Dentro do islamismo existe um sistema de leis religiosas chamada sharia. O termo árabe para os muçulmanos significa “caminho virtuoso”. Para os muçulmanos, todas as leis escritas pelos ocidentais são temporais, passageiras e limitadas a espaços geográficos. Enquanto que a sharia é a lei eterna vinda de Alá, que para eles é considerada perfeita e universal. Os grupos terroristas tem a religião e as leis da Sharia como sendo o referencial de suas ações, inclusive com interpretação errôneas e severas do que realmente significa, aplicando punições, assassinatos, castigos, flagelação e amputação de membros. Isso impacta na visão do mundo sobre a religião, que é a mais professada na África e na Ásia. Além desses fatores ainda existe uma difusão da religião por meio da força, como age o grupo Boko Haram na Nigéria mantendo milhares de cristãos e judeus que não praticam ou se convertem ao islã.

Os movimentos migratórios internacionais impactaram de forma direta o cenário global, principalmente o continente Europeu, Turquia, Líbano e Jordânia, ganhando força logo após a primavera Árabe, principalmente na Síria. A maioria desses migrantes são refugiados advindos de guerras ou perseguições religiosas, que são implementados por grupos terroristas que agem no continente africano e no Oriente Médio. De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), refugiados são aqueles que saem de seus países de origem por medo evidente e comprovado de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e, por isso, precisam de “proteção internacional”, sem saber quando ou se poderão retornar ao seu país. A guerra civil na Síria começou em 2011, quando o ditador Bashar Assad reprimiu violentamente manifestações contra o seu governo. Mais de 190 mil pessoas morreram desde o

início do conflito. A crise no país se agravou com o avanço dos jihadistas do Estado Islâmico. O grupo terrorista agora controla grande parte do território sírio, obrigando aqueles que não se submetem ao seu domínio a fugir ou enfrentar torturas e execuções.

Fonte :jaenoticia



Figura 9- Prisioneiros queimados vivos pelo Isis

Um outro impacto das ações terroristas são os ressentimentos gerados na população mundial, devido ao grau de atrocidades e violência nas ações perpetradas por grupos extremistas. No atual mundo globalizado, as informações e imagens de atentados são transmitidos todos os dias pelos meios de comunicação, onde acabam gerando um sentimento xenofóbico para com os muçulmanos. Existem relatos de agressões e até mesmo discriminação por associarem ações terroristas aos cidadãos muçulmanos. Esse tipo de discriminação aumentou após os ataques de 11 de setembro nos EUA. Então ganhou força o termo islamofobia¹⁷ que apesar de não ser novidade foi amplamente divulgado e debatido por vários estudiosos. O Termo islamofobia significa um sentimento de repugnância para com os muçulmanos e o

¹⁷islamofobia é o sentimento de repugnância ou de repúdio em relação aos muçulmanos e ao Islamismo em geral. Este tipo de aversão ao islamismo vem acontecendo principalmente nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa e em Israel, seja devido aos atentados terroristas, ou à presença cada vez maior de muçulmanos nesses lugares.

islamismo em geral, este tipo de aversão ao islamismo vem acontecendo principalmente nos Estados Unidos, no Canadá, na Europa e em Israel, seja devido aos atentados terroristas, ou à presença cada vez maior de muçulmanos nesses lugares.

Outro impacto causado pela evolução do terrorismo no mundo é a restrição da circulação social. Consiste no posicionamento de alguns países afetados por ataques terroristas que restringem a entrada e circulação de pessoas em seu território, principalmente em portos e aeroportos. Como exemplo claro, as restrições impostas pelos EUA para entrar no país ficaram bem mais rigorosas, principalmente de pessoas que são oriundas dos países que compõem o “Eixo do Mal”¹⁸, como Irã, Iraque e Coreia do Norte, relacionados por Georg W. Bush.

A opinião pública foi uma das mais impactadas por ações terroristas no mundo. Os atos genocidas e as atitudes calculadas chocaram a população mundial. Nenhuma forma ou modalidade de terrorismo encontra plena legitimação moral ou ética, mas reconhece-se que a ação terrorista que vitima um ou mais inocentes acaba por indignar de forma mais contundente a opinião pública. Como exemplo claro, o massacre do Charlie Hebdo foi um atentado terrorista que atingiu o jornal satírico francês Charlie Hebdo em 7 de janeiro de 2015, em Paris, deixando vários mortos. Centenas de pessoas e personalidades manifestaram seu repúdio aos ataques orquestrados contra o jornal. O presidente da França, François Hollande, decretou luto nacional no país no dia seguinte ao atentado. Em 11 de janeiro, cerca de três milhões de pessoas em toda a França, incluindo mais de 40 líderes mundiais, fizeram uma grande manifestação de unidade nacional para homenagear as 17 vítimas dos três dias de terror e a frase "Je suis Charlie"¹⁹ que significa "Eu sou Charlie", transformou-se em um sinal comum, em todo o mundo, para prestar solidariedade contra os ataques e pela liberdade de expressão.

Outros impactos foi o aumento do desequilíbrio social. Os países considerados falidos viram sua situação agravada pelas ações de grupos extremistas em seu

¹⁸ Eixo do mal foi uma expressão adotada pelo presidente dos EUA, George W. Bush, inicialmente no seu Discurso sobre o Estado da União de 29 de Janeiro de 2002 e, depois, muitas vezes repetida, para se referir a governos que ele considerava hostis ou inimigos dos EUA, acusando-os de apoiarem o terrorismo e de possuírem armas de destruição em massa. Irã, Iraque e Coreia do Norte segundo Bush, estariam construindo armas nucleares.

¹⁹ Os defensores da liberdade de expressão usam o slogan "Je suis Charlie" (francês para "Eu sou Charlie") contra a chacina. A declaração identifica quem a pronuncia com aqueles que morreram no massacre do Charlie Hebdo e por extensão, é um protesto pela liberdade de expressão e resistência às ameaças armadas.

território. Um Estado Falido é definido segundo a enciclopédia livre como termo político que designa um país no qual o governo é ineficaz e não mantém de fato o controle sobre o território, o que resultaria em altas taxas de criminalidade, corrupção extrema, um extenso mercado informal, poder judiciário ineficaz, interferência militar na política, além da presença de grupos armados paramilitares ou organizações terroristas controlando de fato parte ou todo o território. As ações de grupos terroristas em países com essa configuração ampliam sobre maneira a situação de falência desses estados. Um exemplo que pode ser citado é a Somália, que tem parte de seu território tomado pelo grupo extremista Al Shabbab, que dita regras e introduz ações na área de sua influência direta, lavando o caos e a violência para a população do país.

Outro impacto, porém de menor proporção é a influência dos costumes propagados pelo terrorismo. Principalmente os jovens são levados a seguir esses grupos por acreditarem que necessitam pertencer a um grupo que o aprove, e encontrar seu lugar dentro dele. A missão do terrorista agora se torna um objetivo novo e valioso em sua vida, seguindo os ditames de seu novo grupo social. Seguindo este novo caminho, eles encontram um senso renovado para suas vidas e se sentem importantes e comprometidos. Eles sentem que se tornarão heróis, que seus parentes e colegas irão chorar de emoção em razão de sua coragem absoluta em morrer por uma causa. Um testemunho impressionante dessa conversão é mostrada por Abd Samad Moussaoui, o irmão de um homem suspeito de planejar o sequestro nos ataques terroristas de 11 de setembro. Em 4 de outubro de 2001 ele deu uma entrevista na CBS "Ele um dia amou a América, mas foi lavado cerebralmente, foi feita uma lavagem cerebral por um grupo radical islâmico. Ele gostava de calças jeans, basquetebol e do cantor Bruce Springsteen, mas passou a odiar os Estados Unidos após se juntar ao grupo. A ação de lavagem cerebral aplicada para expandir os costumes dos grupos terroristas no mundo principalmente na busca por novos membros preocupa a sociedade global.

Um impacto da evolução do terrorismo sentido diretamente no seio da sociedade global é o grande número de vítimas que as ações desses grupos extremistas fazem diretamente. Os ataques não levam em consideração as pessoas e sim o impacto que vai ser causado nas mídias e na opinião pública. Nesse tipo de ação quanto mais vítimas, maior o repercussão do ato praticado.

No mundo contemporâneo, as ameaças terroristas são notícias recorrentes na imprensa. *"Para a maior visualização do terrorismo mundial, a mídia exerce um papel fundamental. Mas é evidente que também cria um sensacionalismo em torno dos terroristas [...] a mídia ajuda a justificar a legalidade e a necessidade de ações antiterroristas que, muitas vezes, levam adiante banhos de sangue e violações aos direitos humanos que atingem mais a população civil do que os próprios terroristas"* (SILVA; SILVA, 2005: 398-399).

Os terroristas querem chamar atenção para sua causa aplicando o máximo de letalidade possível, como ataques de homens bombas, explosões, genocídios, entre outros. Como exemplo segue o gráfico de mortes por terrorismo apenas no ano de 2011, do Centro Nacional de Terrorismo.

Fonte – Nacional Terrorism Center

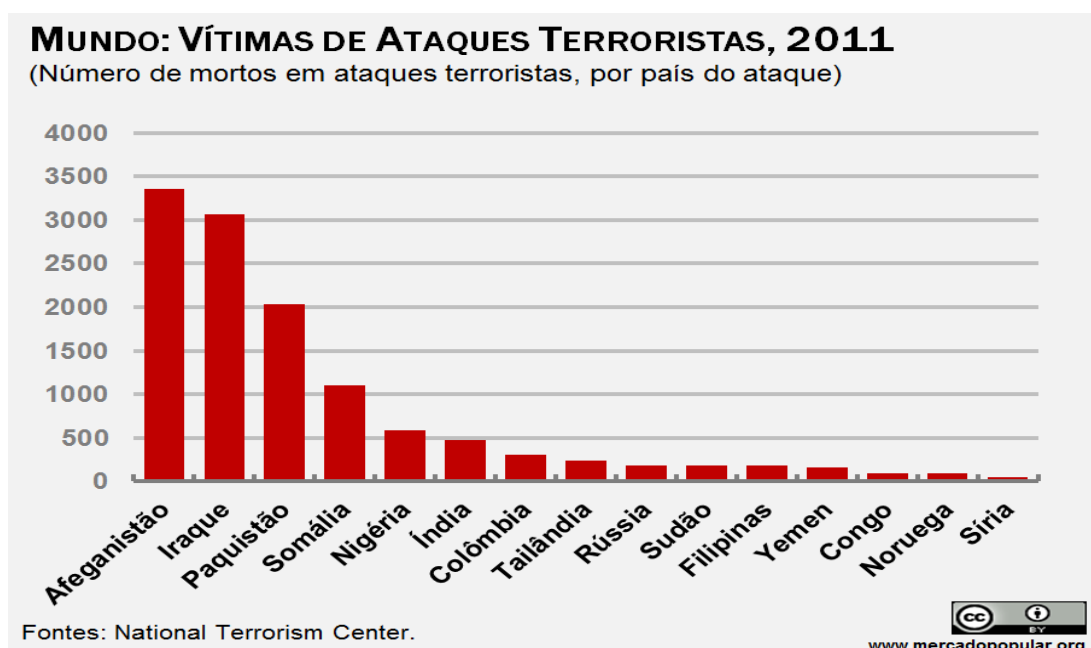


Gráfico 3- Número de mortos em ataques terroristas (2011)

5.4 IMPACTOS DO TERRORISMO NO CAMPO MILITAR

Sem dúvida, os impactos causados no campo militar, em geral, foram sem dúvidas na atuação de coligações e coalizões contra grupos terroristas. A OTAN²⁰ foi

²⁰ OTAN é a sigla para Organização do Tratado do Atlântico Norte, uma aliança político-militar criada no dia 4 de abril de 1949, durante a Guerra Fria, que reunia países ocidentais e capitalistas, liderados pelos Estados Unidos.

um dos principais atuadores na luta contra o terrorismo global. Os 19 países-membros da OTAN se comprometeram com uma luta longa e contínua contra o terrorismo e para isso querem ampliar as capacidades militares da aliança. Os ministros do Exterior do bloco militar qualificaram o terrorismo como um tormento da humanidade, para o qual não teria justificativa. A Aliança Atlântica atuou bastante nesse sentido nos últimos anos. Isso inclui o fato de ter se tornado um membro pleno da coalizão global, liderada pelos Estados Unidos, de combate ao grupo extremista "Estado Islâmico" que desferiu uma gama enorme de operações, material militar e instalações para que o objetivo fosse cumprido de com a máxima excelência.

O posicionamento de bases militares em locais estratégicos também se fez necessário ante as novas ameaças terroristas. O objetivo principal é antever os ataques com ações militares diretas sobre alvos de alto valor do ISIS, como bases de treinamento, locais de armazenamento de armas e explosivos e ainda a localização de lideranças. Os EUA instalaram bases militares com grandes contingentes em diversos países no Oriente Médio, como Afeganistão, Iraque, Arábia Saudita e Kuwait. Essas bases ampliam o poder de combate contra o terrorismo e criam uma nova geopolítica na região.

Fonte – alwaght.com



Figura 10- Bases militares EUA no Oriente Médio

Nas áreas de pesquisa e instrução militar, foi visualizado um impacto considerável, devido ao aumento e evolução das ações terroristas no mundo. O treinamento militar foi repaginado visando enfrentar essa ameaça que se modificava a cada ação. Houve um desenvolvimento significativo nos campos de inteligência, monitoramento e ações antiterror. As Forças Especiais começaram a treinar e desenvolver técnicas para dar uma resposta imediata ao que seria uma nova onda do terrorismo global. Todo esse treinamento e evolução militar embasou ações com resultados mais contundentes e conseguiu impactar de forma significativa as atuações desses grupos.

5.5 IMPACTOS DO TERRORISMO NO CAMPO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

O Campo Científico e Tecnológico foi impactado principalmente pelas mudanças ocorridas após o atentado de 11 de setembro de 2001, onde os países destinaram uma grande quantidade de recursos para combater o terrorismo, e nesse sentido, recurso para o desenvolvimento e aplicação de novas estratégias para localizar e destruir células terroristas.

Um dos impactos é a difusão de conteúdos de ódio por meio das mídias sociais. Segundo o site Terra, no dia 15 de maio de 2019, os gigantes das mídias sociais (Microsoft, Twitter, Facebook, Google e Amazon) se reuniram com o presidente da França, Emmanuel Macron, para traçar um plano, no sentido de conter a difusão desses conteúdos, que estão sendo utilizados inclusive para angariar um maior número de adeptos em todo mundo. O acordo trata do desenvolvimento de novas tecnologias para identificar e bloquear a disseminação de conteúdo extremista e a confecção de relatórios de transparência, buscando uma redução da atuação desses grupos na internet.

Outro impacto é o desenvolvimento e aumento do emprego de VANT (Veículos Aéreos Não Tripulados). A partir de 11 de setembro de 2001, essas aeronaves começaram a ser utilizadas como armas para matar os membros da Al Qaeda, e não apenas como instrumento de vigilância e busca de dados. Segundo o site DefesaNet, “Ao final do mandato de Bush, em janeiro de 2009, os EUA. Havia sido realizado entre 45 e 52 ataques com VANT (Drones). Nos três anos e meio de governo do presidente Obama, eles foram empregados cinco vezes mais, chegando a ser utilizados 292 vezes. Durante o governo de Obama, também se mudou o centro de ataque: passou-

se dos chamados ataques “personality” para os de “signature”. Nos primeiros, os alvos são os presumidos líderes de grupos armados não estatais; nos segundos, os objetivos são, em sua maior parte, grupos presumidamente terroristas, ainda que não esteja claro com que critérios são determinados esses grupos, com precisão. Caso se dê crédito à narrativa oficial do governo dos EUA, os VANT (Drones) são armas de precisão cirúrgica que nunca erram o alvo.” O emprego maciço desses meios mostrou ser uma arma eficaz contra o terrorismo em todo mundo, sendo de extrema importância no monitoramento de ações de inteligência e ataques diretos sobre alvos pré-determinados ampliando o espectro de controle desses grupos.

O surgimento de novas tecnologias utilizadas contra grupos terroristas é um impacto que aumenta com o passar do tempo. Essas tecnologias de reconhecimento facial, íris e digitais a distância estão sendo utilizadas em larga escala, principalmente por agentes de inteligência e operadores de Forças Especiais. Segundo o site Tec mundo, o reconhecimento do corpo de Osama Bin Laden, no ato de sua morte foi com esse tipo de tecnologia. “As demais verificações foram realizadas com o auxílio do aparelho SEEK (Secure Electronic Enrollment Kit ou em português Kit de Inscrição Eletrônica Segura). Esse dispositivo permite analisar as digitais, a íris e verificar os detalhes faciais. O SEEK capta todos os dados e então compara os resultados com a base de dados do FBI (em West Virginia) em questão de segundos.” Existem ainda outras tecnologias como o “FLIR” que consegue detectar através de uma parede a quantidade de pessoas e sua posição utilizando como referencial o calor humano. Essas tecnologias são utilizadas na busca de uma redução de danos e uma maior precisão na identificação de possíveis alvos.

O aumento na segurança cibernética também é um impacto diante da evolução do terrorismo global. Diversos países no mundo vem intensificando suas ações de proteção, alerta, vigilância e prevenção, contra ataques terrorista de qualquer natureza, inclusive do ciber terrorismo. Exemplo como na OEA²¹, onde sua Assembleia Geral aprovou em 2004 a Estratégia Interamericana Integral para combater as ameaças à segurança cibernética, e no Brasil, foi implantado um Sistema Militar de Defesa Cibernética, com o intuito de proteger os sistemas de informação e neutralizar as fontes de ataques digitais.

²¹ A Organização dos Estados Americanos, abreviadamente OEA (em inglês, Organization of American States ou OAS), é uma organização internacional com sede em Washington, D.C., Estados Unidos, cujos membros são as 35 nações independentes do continente americano.

6. OS EFEITOS PARA O BRASIL

Essa parte do trabalho foi focada nas mudanças e na evolução do Brasil ante as ameaças terroristas ocorridas após o atentado de 11 setembro de 2001, nos EUA. Buscando entender melhor esses efeitos foram realizadas entrevistas com militares operadores de Forças Especiais, que tiveram contato direto com o assunto em pauta para auxiliar na verificação de alguns aspectos relevantes levantados. Embora o Brasil não tenha um histórico de grandes ocorrências de atividades terroristas em seu território, diante do crescimento e ocorrência de ações dessa natureza em todo mundo, levou o Brasil a adotar medidas proativas de prevenção visando buscar um maior entendimento e percepção sobre as ameaças terroristas que poderiam ocorrer no país.

O Brasil age conforme o tratamento político e jurídico do terrorismo internacional expressando seu repúdio a todas as formas e manifestações do terrorismo e o comprometimento com seu enfrentamento. Esse sentimento está expresso na Constituição Nacional de 1988 em seu Art.4º- VIII:

*“Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:
VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;”*

A Constituição Federal de 1988 reafirma o compromisso brasileiro em buscar soluções ante a crescente onda do terrorismo global.

Um desses efeitos observados foi a criação de uma lei chamada “Lei Antiterrorismo”²². A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 5º, inciso XLIII, ao caracterizar o terrorismo como crime hediondo, já indicava a necessidade de edição de lei própria para definir o crime de terrorismo. Foi promulgada em 2016, a Lei 13.260, que trata da tipificação, julgamento e punição para crimes de natureza terrorista no território nacional do Brasil, visando dar subsídios as forças policiais e agentes públicos frente as ameaças terroristas.

²² A Lei Antiterrorismo é a denominação dada à lei nacional brasileira nº 13.260/2016. Uma lei ordinária de autoria do poder executivo que trata da tipificação, julgamento e punição para crimes de natureza terrorista no território nacional do Brasil. A criação da lei está vinculada à Convenção Interamericana contra o Terrorismo de 2002.

O Brasil inicia um processo proativo contra o terrorismo principalmente na realização de grandes eventos, como por exemplo os jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro em 2016, onde uma estrutura foi montada visando evitar e coibir qualquer iniciativa de ação terrorista durante a ocorrência dos jogos. Para isso foi montado um Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo ligado diretamente ao Comando Militar do Leste (CML), que planejou e operou Centros de Controle Tático e Integrados com diversos órgãos trabalhando em proveito do enfrentamento ao terrorismo, ampliando e realizando um controle mais efetivo das atividades ocorridas nas arenas e em locais comuns da cidade do Rio de Janeiro.

O Exército Brasileiro criou o Destacamento Contra Terror que é uma subunidade que faz parte do 1º Batalhão de Forças Especiais sediado em Goiânia, sendo a única unidade do Exército especializada em ações contra terrorismo. Os integrantes dessa unidade são treinados exclusivamente nas técnicas e táticas necessárias a prevenção de ações terroristas, minimização de seus efeitos e resgate de reféns em situação de crise. Essa subunidade está sempre em condições de agir contra atos terroristas sendo de grande importância dentro do espectro militar e na proteção da sociedade brasileira.

Outra ação foi a necessidade de Projeto Estratégico de Defesa Cibernética, criando em 2010, o Centro de Defesa Cibernética (C D Ciber) que buscou coordenar e integrar os esforços dos vetores de Defesa Cibernética no país. O setor cibernético tem um campo de atuação amplo e complexo como o emprego de modernos meios tecnológicos, internet e rede de comunicações voltadas ao fluxo de informações. Esse campo está sendo utilizado em larga escala por grupos terroristas em todo mundo, e o Brasil se coloca em melhores condições para enfrentar essa realidade em solo nacional. Ações como sistemas de segurança da informação, programas de detecção de intrusão, hardware para a composição de laboratórios e simuladores de Defesa e Guerra Cibernética, além de estímulo à produção de software nacional, como antivírus, a realização de seminários e programas de treinamento especializado são atitudes claras da evolução e preparação do Exército Brasileiro ante a ameaça do terrorismo global.

Outra ação de importante peso foi uma maior integração entre os órgãos que fazem parte do Sistema de Inteligência no Brasil. Os órgãos responsáveis pela atuação no ambiente de inteligência, como a Agência Brasileira de Informações (ABIN) teve uma maior amplitude na troca de informações com o compartilhamento

dos bancos de dados de órgãos do governo como Polícia Federal e Banco Central, além de uma maior integração com o Centro de Inteligência do Exército (CIE). Esse trabalho de forma integrada facilita a ação dos Órgãos de Inteligência permitindo uma pronta resposta aos desafios das atividades de inteligência estratégica.

Outra ação é a busca pela vinculação de vários tratados internacionais referentes ao terrorismo. O Brasil é signatário de três convenções sobre o tema dentro da Organização dos Estados Americanos (OEA), além de se importar com áreas conexas ao terrorismo onde ratificou a Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícito de Armas de Fogo, Munição, Explosivos e Outros Materiais Relacionados, bem como a Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Organizado Transnacional (Convenção de Palermo)²³. Dessa maneira, incorpora-se a convenções e normas internacionais aumentando a prevenção e combate as ameaças terroristas.

A cooperação internacional é um grande trunfo brasileiro no combate ao terrorismo. Essa cooperação transcorre em torno de três aspectos principais. A geração e disseminação de informações, a aplicação de medidas de controle e supervisão dos fluxos financeiros e de pessoas; e a cooperação judicial. A contribuição tem-se dado, por exemplo, por intermédio da coordenação entre agências de segurança e inteligência em todo o mundo, além da fiscalização do uso transfronteiriço criminoso de sistemas bancários. O Mercosul tem sido particularmente instrumental em questões de segurança e do ponto de vista brasileiro, constitui importante fonte de compromissos e iniciativas antiterroristas de caráter pragmático e cooperativo. Com o 11 de Setembro, intensifica-se a preocupação antiterrorista na OEA. A 23ª Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores, em 21 de setembro, adotou a Resolução Fortalecimento da Cooperação Hemisférica para Prevenir, Combater e Eliminar o Terrorismo. Assim o Brasil Intensifica suas ações contraterrorismo e se aproxima de uma política global de repúdio e combate ao terrorismo.

²³ A Convenção de Palermo é o ato normativo internacional mais abrangente no combate ao crime organizado transnacional, que prevê medidas e técnicas especiais de investigação na prevenção, controle e combate à criminalidade organizada.

7. CONCLUSÃO

Esse trabalho objetivou descrever e analisar os impactos da evolução do terrorismo no cenário global e seus efeitos para o Brasil, com um foco nos campos de poder: Político, Econômico, Psicossocial, Militar e de Ciência e Tecnologia.

Inicialmente, para entender o ambiente em que se insere o tema foram levantadas definições e apontamentos sobre as ações e os grupos terroristas presentes no cenário global. Foram observados os impactos causados por ações terroristas em todo mundo, tendo uma ideia transparente de como o terrorismo impactou nas ações adotadas pelos Estados em relação ao terrorismo internacional.

Em síntese, o terrorismo foi o vetor de uma mudança de comportamento desencadeada após o atentado de 11 de setembro contra os EUA, onde todo cenário mundial pode observar a evolução dos ataques terroristas e seu poder devastador. Dessa maneira, os países modificaram protocolos internacionais e ampliaram as ações de enfrentamento dessa nova ameaça buscando reduzir e repelir possíveis ações terroristas no mundo.

Os acontecimentos globais com extrema exploração midiática se tornaram focos da nova realidade de terrorismo. Os grupos extremistas viram nessa nova realidade uma possibilidade de expandir suas ideias, dar notoriedade aos seus atos praticados contra as tradições ocidentais e cooptar mais simpatizantes de sua causa pelo mundo. A área de atuação do terrorismo atual cresceu de uma forma inimaginável, o que desencadeou ampla discussão sobre o tema e ampliou os horizontes na precaução e combate a esse novo fenômeno internacional.

Dentro do Campo Político, os países viram a grande necessidade de se alinhar contra essa nova ameaça, em todos os sentidos, iniciando processos de cooperação entre Estados e Organizações Internacionais, além de mudanças de leis e atitudes dentro de suas fronteiras. O terrorismo foi uma mola propulsora que levou aos países principalmente EUA e União Europeia, frequentes alvos das ações contra o Ocidente, a disseminar a luta contra o terror e alinhar o discurso global de repúdio e atuação antiterrorista na política externa dos Estados, modificando a forma de atuação e formatando uma nova tendência contrária à atuação de grupos extremistas em todo mundo.

No Campo econômico, uma intensa preocupação tomou conta do cenário internacional, possíveis altas do preço do petróleo, barreiras econômicas

implementadas aos países associados aos grupos terroristas e impactos econômicos no turismo, tudo isso ligado ao medo de ataques terroristas. As ações impactaram consideravelmente as economias globais, seja de forma direta ou indireta, sendo necessário ações que fossem desencadeadas para cessar ou diminuir essa atuação tão prejudicial aos aspectos econômicos do mundo, sendo ampliadas as medidas de controle e agindo de forma a antecipar os acontecimentos que impactassem de forma direta na Economia mundial.

No que diz respeito ao Campo Psicossocial, foi impactado de forma devastadora, sendo incansavelmente explorado pela mídia e gerando transtorno em diversos países. O intenso número de refugiados principalmente oriundos do Continente Asiático e Africano causou um sentimento de impossibilidade ante as ações terroristas desencadeadas em diversas frentes. As imagens de pessoas morrendo afogadas no mediterrâneo, bombas explodindo em centros urbanos, prisioneiros torturados por terroristas, crianças passando dificuldade devido a guerra implementada pelo ISIS, causaram uma mudança de atitude e pensamento da sociedade mundial, sendo contrária a proliferação de grupos extremistas em todo mundo, devido as ações violentas e diretas sem distinção de alvos.

O Campo Militar ampliou sua influência em todo território global, países aumentaram sua capacidade de atuar em outros continentes visando aumentar o controle do terrorismo internacional. Os EUA fortaleceu e ampliou seus efetivos e bases militares em todo mundo, principalmente na Ásia Central. A ocupação de países e participação em guerras, como na guerra do Iraque, foram implementadas. As forças militares de todo mundo iniciaram uma preocupação e preparação frente a nova ameaça revelada, intensificando a formação de elementos especializados para atuar nesse tipo de confronto, contra elementos terroristas.

No que tange ao Campo da Ciência e Tecnologia, esse teve avanços importantes na luta contra o Terror. O emprego de Veículos não tripulados, programas de reconhecimento facial, localização termal, entre outros, colocou a tecnologia como um dos principais elementos no combate aos terrorismo. Essas ações tecnológicas facilitaram o emprego de ações diretas contra lideranças, bases de treinamento e corte em cadeias de suprimento e recrutamento desses grupos terroristas, impactando de forma ampla a possibilidade de crescimento e atuação desses elementos.

O Brasil, embora não tenha histórico de ocorrências de ações terroristas no período atual, tem buscado se preparar de forma a antecipar e poder lidar com esse

tipo de ameaça. De acordo com as entrevistas feitas com elementos operadores de Forças Especiais do Exército Brasileiro, as Leis antiterror ainda precisam ser de conhecimento mais amplo e alinhado com esse efeito de conter o terrorismo. Os elementos de combate estão sendo treinados e preparados para atuar em qualquer situação caso precise, principalmente com a criação do Destacamento Antiterror do 1º Batalhão de Forças Especiais. As várias cooperações internacionais demonstram que o Brasil está alinhado com a política externa global de repúdio e contrariedade aos atos terroristas praticados em todos mundo, demonstrando a preocupação e preparação do país ante ao tema.

Por fim, cabe ressaltar que o Terrorismo global está sendo um vetor de grande impacto negativo no seio da sociedade mundial, e que a maioria os países notaram essa influência e buscam minorar esses impactos para no futuro existir uma ordem mundial com um maior equilíbrio.

REFERÊNCIA

Departamento de Pesquisa e Pós-graduação (Exército). **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

KISSINGER, Henry. **Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**Principais grupos terroristas da atualidade**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm>. Acesso em 29 de março de 2020.

DO BRASIL, **Constituição da República Federativa**. Brasil, 1988.

DO BRASIL, **Lei Nacional Brasileira**, n 13.260/2016. Brasil.

DAVID J. WHITTAKER, **Terrorismo um retrato**. VOL, 442.

GILLES KEPEL, **Jirad**, VOL 398

HUNTINGTON, Samuel. **O Choque das Civilizações**. Tradução de M. H. C. Cortês. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

CLUTTERBUCK, Richard. **Guerrilheiros e Terroristas**. Tradução de Virgínia Bombeta. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1977.

KENEDDY, Paul, et al. **A Era do Terror**. Organizadores: Strobe Talbott e Nayan Chanda. Tradução de Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Editora CAMPUS, 2002.

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Marketing do terror**. São Paulo: Contexto, 2002. CARR, Caleb. Tradução de Mauro Silva. A assustadora história do terrorismo. São Paulo: Ediouro, 2002.

CHOMSKY, Noam. **11 de Setembro**. Tradução de Luiz Antonio Aguiar. 4ª ed. Rio de Janeiro:

RONFELDT, David; ZANINI, Michele. **Countering the new terrorism**. Bertrand Brasil, 2002.

RAND, 1999. SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 33. ed. São Paulo: Ática S.A., 2010. Washington D.C.: RAND, 1999.

AUGUSTO, Agnaldo Del Nero. **A Grande Mentira**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2002.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Formação do Império Americano**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

DUARTE, João Paulo. **Terrorismo, Caos, Controle e Segurança**. São Paulo: Desatino, 2014.

RAPOPORT, David C. **The Four Waves of Modern Terrorism**. Washington: Georgetown University Press, 2004.

SIMIONI, Alexandre Arthur Cavalcanti. **O Terrorismo Contemporâneo: Consequências para a Segurança e Defesa do Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

WHITTAKER, David J. **Terrorismo, um Retrato**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2005.

WOLOSZYN, André Luis. **Terrorismo Global**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2010.

WHIGHT, Laurence. **O Vulto da Torres – a Al Qaeda e o caminho até o 11/9**. Nova York. COMPANHIA DAS LETRAS, 2007.

G1. **Somália é um dos países com mais ataques terroristas no mundo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/somalia-e-um-dos-paises-com-ataques-terroristas-no-mundo.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2020.

RFI. **Grupo radical islâmico sequestra mais 11 adolescentes na Nigéria**. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/mundo/20140507-grupo-radical-islamico-sequestra-mais-11-adolescentes-na-nigeria>.

CONNOR, Richard. **Atentados na Nigéria deixam mais de 160 mortos**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/atentados-na-nig%C3%A9ria-deixam-mais-de-160-mortos/a-15682872>.

RODRIGUES, Elsa Araújo. **Quanto custa o terrorismo à economia global?** Disponível em: <https://observador.pt/2015/11/17/preco-do-terrorismo/> 17 Nov 2015, 23:47.

RI, Jornal. **Síntese Histórica do Terrorismo Moderno – Estamos Vivendo Uma Nova Onda?** Disponível em: <http://jornalri.com.br/artigos/sintese-historica-do-terrorismo-moderno-estamos-vivendo-uma-nova-onda>. 7 junho, 2017.

CARVALHO, Leandro. **"Terrorismo"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>. Acesso em 24 de outubro de 2020.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Paraguá: Government increases presence to combat EPP**. Consultado em 21 de outubro de 2020. Arquivado do original em 6 de abril de 2014

Wilkson, Adriano. Site uol em Lima. **Feridas abertas Grupo terrorista Sendero Luminoso foi responsável por milhares de mortes há décadas e ainda divide o Peru.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/sendero-luminoso-ainda-divide-o-peru-27-anos-apos-prisao-de-seu-lider/>. Publicado em 5 de agosto de 2019.

ANEXO A – RESPOSTA AOS QUESTINÁRIOS

Questionário TCC nº 01

Prezado companheiro,

Sou o Maj Inf **Igor** dos Santos leite, atualmente, encontro-me realizando o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM 20/21), na ECEME. Como exigência curricular ao final do 1º ano do referido Curso, o discente deve apresentar um trabalho científico nas áreas do conhecimento disponibilizadas pela Escola, por intermédio do Instituto Meira Matos (IMM).

Diante disso, venho por meio deste questionário solicitar o apoio no sentido de colaborar com meu trabalho, conforme segue:

Tema: Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da Silva Néto, instrutor da ECEME.

Problema: No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução?

1ª Questão: Qual função que o senhor exerce e em que OM o companheiro seve?
Sou Cmt C Inf da AMAN.

2ª Questão: O senhor já teve alguma experiência em relação ao tema? Quais?
Servi diretamente dois no Destacamento Contraterrorismo do 1ºBFE, além de servir 8 anos em OM do COpEsp. Curso de Guerra Assimétrica na Colômbia.

3ª Questão: Na sua opinião o que mudou sobre o entendimento do que são “ações e grupos terroristas”, após o atentado de 11 de setembro nos EUA, no cenário internacional?

Essa pergunta é bastante ampla, tentarei sintetizar. Com relação às ações terroristas após o 11Set, houve um aumento exponencial de sua exploração midiática. As ações perpetradas anteriormente tinham objetivos mais definidos, como proporcionar condições de troca de reféns por terroristas presos. A partir de 2001, as ações passaram a ter fim nelas mesmas. Causar o terror. Ganhar visibilidade pela destruição

que causavam. A negociação passou a ser somente para casos policiais com criminosos comuns. As ações passaram a ser muito mais bem planejadas, de muito maior complexidade e em escala global. Qualquer região no globo terrestre poderia ser alvo, bastava que houvessem alvos e possibilidade de exploração midiática. Com relação aos grupos terroristas, eles se tornaram muito mais bem estruturados. Passaram a se organizar em estruturas em rede e extremamente protegidas. Ganharam esfera global e especializaram-se na exploração das ferramentas proporcionadas pela internet e mundo globalizado. Aprenderam a explorar as vulnerabilidades do mundo ocidental principalmente.

4ª Questão: Quais são os principais impactos visualizados pelo senhor devido a ações terroristas perpetradas em todo mundo que podem causar um desequilíbrio global?

Sentimento muito forte de insegurança, fazendo com que os gastos com a prevenção e combate ao terrorismo aumentem significativamente.

5ª Questão: Após os atentados de 11 de setembro nos EUA, o que o senhor visualizou em termos de mudanças na doutrina de combate ao terrorismo no Brasil?

Passamos a adotar medidas importantes antiterroristas, principalmente as de caráter preventivo. Passou também a incorporar os conceitos de contraterrorismo proativo, diferenciando-se do que é meramente contraterrorismo reativo.

6ª Questão: O senhor acredita que a Lei específica para tipificação de ações terroristas facilitaram o combate ao terrorismo no Brasil?

É uma evolução. A nova lei possibilitou a definição da esfera de atribuição de cada instituição que possa estar envolvida.

7ª Questão: Em relação ao terrorismo, o Brasil está preparado para enfrentar de forma plena alguma ameaça terrorista? A atuação em grandes eventos aprimorou essa capacidade?

Depende da proporção do ato. Na verdade muitos países não estão preparados, tanto pela indediticidade característica de uma ação terrorista, quanto pela falsa sensação de segurança.

A capacidade foi muito aprimorada nos grandes eventos. Intercâmbios, treinamentos, aquisição de material no estado da arte, investimento do governo, tudo contribuiu para desenvolver as tropas especializadas nessa área e para que se aumentasse a massa crítica nesse assunto.

8ª Questão: Na sua visão qual é o maior desafio do Brasil ante ao crescimento e a evolução do terrorismo em escala global?

Primeiro é aceitar que o Brasil pode ser palco de uma ação.

Segundo é aceitar que já somos vítimas da violência extremista perpetrada por grupos criminosos de alta organização como o PCC por exemplo.

Terceiro que o Brasil, por suas dimensões continentais, diversidade regional e déficit de segurança interna em muitas áreas, é local de atuação e homizio de muitos grupos terroristas e facções criminosos.

9ª Questão: Qual o papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento as ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira?

O papel do EB é de ser a liderança na prevenção e combate ao terrorismo, tanto estar na vanguarda de material como no aperfeiçoamento de TTP de combate.

Questionário TCC nº 02

Prezado companheiro,

Sou o Maj Inf **Igor** dos Santos leite, atualmente, encontro-me realizando o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM 20/21), na ECEME. Como exigência curricular ao final do 1º ano do referido Curso, o discente deve apresentar um trabalho científico nas áreas do conhecimento disponibilizadas pela Escola, por intermédio do Instituto Meira Matos (IMM).

Diante disso, venho por meio deste questionário solicitar o apoio no sentido de colaborar com meu trabalho, conforme segue:

Tema: Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da Silva Néto, instrutor da ECEME.

Problema: No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução?

1ª Questão: Qual função que o senhor exerce e em que OM o companheiro seve?

Sou subcomandante do Centro de Instrução de Operações Especiais.

2ª Questão: O senhor já teve alguma experiência em relação ao tema? Quais?

Durante o tempo em que servi no 1º Batalhão de Forças Especiais, tive a oportunidade de participar de alguns adestramentos de Operações de Prevenção e Combate ao Terrorismo, além de participar do mesmo tipo de atividade durante os Jogos Mundiais Militares, sediados no Rio de Janeiro em 2011.

Após isso, tive a oportunidade de ser oficial de operações do Centro de Coordenação Tático Integrado do CDA / Brasília durante a Copa das Confederações e do CCTI/ Centro de Defesa Setorial (CDS) - Barra da Tijuca durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

3ª Questão: Na sua opinião o que mudou sobre o entendimento do que são “ações e grupos terroristas”, após o atentado de 11 de setembro nos EUA, no cenário internacional?

Em resumo, até então o terrorismo englobava alvos, dentre eles pessoas, de maneira mais seletiva, podendo ocorrer situações com negociações para uma solução pacífica. Hoje os alvos indiscriminados e danos colaterais fazem parte e potencializam o efeito final desejado dos atos terroristas.

4ª Questão: Quais são os principais impactos visualizados pelo senhor devido a ações terroristas perpetradas em todo mundo que podem causar um desequilíbrio global?

A sensação de insegurança se alastrou no imaginário coletivo, diminui a percepção de desequilíbrio de poder entre governos estabelecidos e atores não-estatais e a detecção e a identificação dos perpetradores tornou-se muito mais complexa.

5ª Questão: Após os atentados de 11 de setembro nos EUA, o que o senhor visualizou em termos de mudanças na doutrina de combate ao terrorismo no Brasil?

De uma maneira geral as ações reativas (preparação, adestramento e execução) aos atos terroristas cederam prioridade às medidas preventivas e às ações pró-ativas.

6ª Questão: O senhor acredita que a Lei específica para tipificação de ações terroristas facilitaram o combate ao terrorismo no Brasil?

Eu visualizo que é o início de um trabalho que tenta se atualizar e se alinhar ao que ocorre no mundo em termos de prevenção e combate ao terrorismo. Não é apenas questão de facilitar, mas de reconhecer a ameaça terrorista de maneira oficial, permitindo a criação ou adequação de meios e estruturas de maneira mais eficiente face a tal ameaça.

7ª Questão: Em relação ao terrorismo, o Brasil está preparado para enfrentar de forma plena alguma ameaça terrorista? A atuação em grandes eventos aprimorou essa capacidade?

No meu ponto de vista, mais pela baixa percepção da ameaça por parte do brasileiro em geral do que pela baixa possibilidade de ocorrência real ou potencial, não estamos preparados de maneira plena para enfrentar ameaças de maior potencial ou de execução mais complexas.

As capacidades necessárias para tal enfrentamento estão sendo geradas de maneira mais lenta do que a desejada pois ainda concorrem com os problemas graves de ordem pública, de falta de infraestrutura e de ordem social existentes no país.

Naturalmente, os grandes eventos permitiram um grande salto evolutivo, tanto em termos de qualificação dos agentes de “ponta da linha”, como na organização e no alinhamento de estruturas institucionais necessárias ao processo decisório, sobretudo nos níveis político e estratégico.

8ª Questão: Na sua visão qual é o maior desafio do Brasil ante ao crescimento e a evolução do terrorismo em escala global?

Os problemas internos, como a violência (o crime organizado) e a desigualdade social, cada vez mais graves e que contribuem sobremaneira como potenciais para a perpetração de atentados terroristas no Brasil, são, na minha visão, os maiores desafios para que não sejamos mais uma nação palco ou alvo do terrorismo no futuro.

9ª Questão: Qual o papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento as ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira?

Em primeiro lugar, o papel do Exército é manter, dentro do possível, o acompanhamento do que acontece no mundo em termos de terrorismo, de modo que a doutrina e, conseqüentemente, o adestramento e a dotação de pessoal e material, estejam compatíveis para enfrentar possíveis ameaças.

Num segundo lugar, eu colocaria a necessidade de alinhamento e diálogo constante com as instituições consideradas indispensáveis tanto na prevenção e combate, como na gestão de conseqüências de um possível ato terrorista que necessite a mobilização de capacidades de Defesa.

Por fim, atuar no nível ministerial, para que o devido e necessário amparo legal necessário, ainda inexistente ou não tão claramente definido, não seja obstáculo ao emprego dos meios militares disponíveis.

Questionário TCC nº 03

Prezado companheiro,

Sou o Maj Inf **Igor** dos Santos Leite, atualmente, encontro-me realizando o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM 20/21), na ECEME. Como exigência curricular ao final do 1º ano do referido Curso, o discente deve apresentar um trabalho

científico nas áreas do conhecimento disponibilizadas pela Escola, por intermédio do Instituto Meira Matos (IMM).

Diante disso, venho por meio deste questionário solicitar o apoio no sentido de colaborar com meu trabalho, conforme segue:

Tema: Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da Silva Néto, instrutor da ECEME.

Problema: No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução?

1ª Questão: Qual função que o senhor exerce e em que OM o companheiro seve?

R: Adj do E5 – Sç Plj – Cmdo COpEsp.

2ª Questão: O senhor já teve alguma experiência em relação ao tema? Quais?

R: Fui do Dst Contraterrorismo do 1º BFEsp entre os anos 2007-2014.

3ª Questão: Na sua opinião o que mudou sobre o entendimento do que são “ações e grupos terroristas”, após o atentado de 11 de setembro nos EUA, no cenário internacional?

R: Na minha opinião o entendimento as ações/atos terroristas do período após a 2ª GM até o 11 Set passaram de uma conotação tática de movimentos revolucionários do período da Guerra Fria para outra de caráter estratégico e amplitude global, mormente de cunho radical religioso.

4ª Questão: Quais são os principais impactos visualizados pelo senhor devido a ações terroristas perpetradas em todo mundo que podem causar um desequilíbrio global?

R: Creio que são impactos relacionados a ações com armas de destruição em massa, com componentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares. Além disso, ataques no ciber espaço também podem causar um desequilíbrio global, na medida em que o mundo vivencia a o período da “internet das coisas”.

5ª Questão: Após os atentados de 11 de setembro nos EUA, o que o senhor visualizou em termos de mudanças na doutrina de combate ao terrorismo no Brasil?

R: Antes dos atentados do 11 de setembro de 2001 nos EUA, o contraterrorismo era eminentemente reativo, para o resgate de reféns, antecedida pelas negociações e após um atentado, o gerenciamento das consequências. O combate ao “neoterrorismo” mudou para uma perspectiva pró-ativa, cuja ênfase exige um esforço integrado (Op Interagências), pois nenhuma agência do Estado tem, por si só, a capacidade de enfrentá-lo isoladamente. Além disso, o antiterrorismo, com as medidas preventivas, ampliou as medidas de percepção da ameaça terrorista.

Para além da doutrina, outro fator que é válido destacar foi a criação da então Brigada de Operações Especiais, do Exército Brasileiro, unidade apta a realizar o CT no âmbito do EB.

6ª Questão: O senhor acredita que a Lei específica para tipificação de ações terroristas facilitaram o combate ao terrorismo no Brasil?

R: Em certa medida sim, uma vez que o país passou a ter uma lei específica. Entretanto a lei carece de maior “amplitude”, no que diz respeito às razões dos atos. Carece a inserção das razões políticas, uma vez que os atos terroristas invariavelmente possuem conotação política.

7ª Questão: Em relação ao terrorismo, o Brasil está preparado para enfrentar de forma plena alguma ameaça terrorista? A atuação em grandes eventos aprimorou essa capacidade?

R: Creio que o Brasil está preparado, dentro do contexto nacional, sendo a plenitude dependente de uma referência para comparação. Isso é importante ressaltar tendo em vista as características do Brasil, tais como dimensões, fronteiras secas, percepção nacional e histórico de atentados terroristas, recursos destinados à prevenção e combate ao terrorismo, dentre outras. Os grandes eventos aprimoraram consideravelmente a capacidade nacional, tanto na esfera nacional quanto na esfera estadual.

8ª Questão: Na sua visão qual é o maior desafio do Brasil ante ao crescimento e a evolução do terrorismo em escala global?

R: Na minha visão é: o aprimoramento da percepção nacional da ameaça terrorista, o aprimoramento da lei brasileira e o incremento do sistema inteligência brasileiro.

9ª Questão: Qual o papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento as ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira?

R: O papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento às ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira, se dá como sensor e atuador na prevenção e combate ao terrorismo.

Considerando as estruturas e os meios do SIEx e sua capilaridade, aliado às atribuições do EB, a Inteligência Militar Terrestre auxilia o SISBIN, sobretudo na prevenção e combate ao terrorismo. Seja na Fiscalização de Produtos Controlados, no desencadeamento de Operações na Faixa de Fronteira ou até mesmo na Operação Acolhida, os sensores do SIEx alimentam o SISBIN e oferecem dados que, se integrados a outros da Base de Dados do Sistema ou provenientes de outras fontes, até mesmo do exterior, permitirão que o Brasil exerça o “repúdio ao terrorismo” com maior substância.

Questionário TCC nº 04

Prezado companheiro,

Sou o Maj Inf **Igor** dos Santos leite, atualmente, encontro-me realizando o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM 20/21), na ECEME. Como exigência curricular ao final do 1º ano do referido Curso, o discente deve apresentar um trabalho científico nas áreas do conhecimento disponibilizadas pela Escola, por intermédio do Instituto Meira Matos (IMM).

Diante disso, venho por meio deste questionário solicitar o apoio no sentido de colaborar com meu trabalho, conforme segue:

Tema: Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da Silva Néto, instrutor da ECEME.

Problema: No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução?

1ª Questão: Qual função que o senhor exerce e em que OM o companheiro seve?

R: Subcomandante do Batalhão de Apoio às Operações Especiais

2ª Questão: O senhor já teve alguma experiência em relação ao tema? Quais?

R: Estive diretamente relacionado ao tema, no período de 2005 a 2009, momento em que exerci as funções de Oficial de Operações e Inteligência de Destacamento de Forças Especiais, no 1 Batalhão de Forças Especiais, momento em que participei como integrante de uma organização de Prevenção e Combate ao Terrorismo. Também fui instrutor dos Centro de Instrução de Operações do EB, onde o tema era desenvolvido em todos os cursos conduzidos por este estabelecimento. Ainda nos anos de 2017 e 2018, fui o Chefe da Seção de Operações Especiais da Divisão de Operações da Chefia do Emprego da Força Terrestre/COTER.

3ª Questão: Na sua opinião o que mudou sobre o entendimento do que são “ações e grupos terroristas”, após o atentado de 11 de setembro nos EUA, no cenário internacional?

R: É oportuno afirmar que terrorismo antes de 11 de setembro, eram ações normalmente de cunho político e pontual, com objetivos diretos a uma nação. Depois da derrubada das Torres Gêmeas, os terrorismos e suas ações deixam de ser locais, passando influenciar no espectro global, por ações planejadas, coordenadas e por vezes descentralizadas.

Ações Terroristas ganharam proporções incomensuráveis, já que uma ou várias ações podem ocorrer de forma ordenada, em locais distintos e orquestrado por um mesmo ordenador. Também fica evidente com o desenvolvimento tecnológico, a diversidade de ações causadoras de terror, como por exemplo propagações de ações terroristas através da internet, permitindo a transposição intercontinental e causando a apreensão dos diversos continentes.

Quanto aos grupos terroristas, no Brasil fica restrita a tipificação do crime, já que por questões políticas e ideológicas, ações como a ocorrida em 2006, no estado de São Paulo, orquestrada pela organização criminosa “PCC”, deixou de ser enquadrado

como terrorismo, já que se tratou de ações isoladas e grande parte delas direcionadas as segurança pública. Outras organizações poderiam ser enquadradas como causadoras de terror, como entidades de estudantes manipuladas por ões poderiam ser tifi

4ª Questão: Quais são os principais impactos visualizados pelo senhor devido a ações terroristas perpetradas em todo mundo que podem causar um desequilíbrio global?

R: A diversificação dos vetores para disseminar o terrorismo e sua amplitude de alcance, ficam evidenciadas e certamente passa a permear e influenciar os campos do poder, de forma a nos levar acreditar que é sim possível um desequilíbrio. As possibilidades de emprego cibernético, armas de destruição em massa, armas biológicas, dentre outros vetores que garantem esta possibilidade de influência continental.

5ª Questão: Após os atentados de 11 de setembro nos EUA, o que o senhor visualizou em termos de mudanças na doutrina de combate ao terrorismo no Brasil?

R: Nas Forças armadas e auxiliares, vários foram cresceram des de aquele momento. Se torna notório com a evolução das tropas de operações especiais no âmbito das FFAA e F Aux, também do desenvolvimento cibernético e outros setores correlacionados ao Sistema de Prevenção e Combate ao terrorismo. Tudo isso tem base na busca de evoluir este sistema que deixou de ser inerte aos olhos de prevenção, e passou a buscar ações que antecedam a possibilidade de execução de uma ação terrorista. No Brasil, está evolução esbarra na vontade política, que impede uma rapidez em operacionalizar este sistema. Em uma rápida passagem pelo Nível Político, Estratégico e Operacional, e notório a falta de conexão na criação de órgãos de Prevenção e Combate ao Terrorismo (PCT), que permeie entre estes níveis e que façam gestões para para uma evolução eficaz e eficiente.

6ª Questão: O senhor acredita que a Lei específica para tipificação de ações terroristas facilitaram o combate ao terrorismo no Brasil?

R: Acredito que não, pois a vontade política de descaracterizar organizações com potencias terroristas, acabou limitando a abrangência da lei, e enfraquecendo ações de PCT.

7ª Questão: Em relação ao terrorismo, o Brasil está preparado para enfrentar de forma plena alguma ameaça terrorista? A atuação em grandes eventos aprimorou essa capacidade?

R: Os planejamentos e coordenações das atividades de grandes eventos ocorridos no Brasil, demonstraram a clara capacidade de fazer frente a ameaças terroristas. Mas é necessário ressaltar que pelas questões abordadas nas questões 5 e 6, entendo que precisamos nos debruçar mais sobre o assunto e observar a necessidade de uma estrutura mais abrangente, ativa e permanente, que interligue todos os órgãos com capacidade de desenvolver o sistema de PCT.

8ª Questão: Na sua visão qual é o maior desafio do Brasil ante ao crescimento e a evolução do terrorismo em escala global?

R: Como dito no item anterior, um passo evolutivo e valoroso seria a estruturação do sistema de PCT, com órgãos e setores permanentes (existentes e a serem criados), que certamente enfraqueceriam a vontade de setores da política em amornar a importância da PCT.

9ª Questão: Qual o papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento as ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira?

R: O EB é detentor de sistemas interligados, que atuam para inibição de tráfico de armas, levantamento imigração ilegal, exploração cibernética e outros vetores que não só contribuem para a proteção das fronteiras frente as ações e infiltrações do terrorismo, mas que também o sistema PCT, no combate a possíveis organizações internas com potenciais terroristas.

Questionário TCC nº 05

Prezado companheiro,

Sou o Maj Inf **Igor** dos Santos Leite, atualmente, encontro-me realizando o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM 20/21), na ECEME. Como exigência curricular ao final do 1º ano do referido Curso, o discente deve apresentar um trabalho científico nas áreas do conhecimento disponibilizadas pela Escola, por intermédio do Instituto Meira Matos (IMM).

Diante disso, venho por meio deste questionário solicitar o apoio no sentido de colaborar com meu trabalho, conforme segue:

Tema: Os Impactos da evolução do Terrorismo no cenário Global (pós 11/09 e Isis) e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução.

Orientador: Maj Inf Carlos Augusto da Silva Néto, instrutor da ECEME.

Problema: No século XXI, diversos grupos e ataques terroristas se multiplicaram pelo mundo, com objetivos diretos em desestabilizar o equilíbrio global, modificando a forma de atuação de diversos Estados e Organizações Internacionais.

A Evolução do terrorismo ampliou as formas de ação de grupos em vários espectros e demonstrou sua capacidade de influenciar em todos os campos de poder no atual mundo globalizado.

O presente trabalho de conclusão de curso será desenvolvido em torno do seguinte problema: de que forma a evolução do terrorismo no mundo impacta no cenário global e como o Brasil está se preparando para combater essa evolução?

1ª Questão: Qual função que o senhor exerce e em que OM o companheiro serve?

Centro de Instrução de Operações Especiais – CIOpEsp, como instrutor dos cursos de Comandos e Forças Especiais.

2ª Questão: O senhor já teve alguma experiência em relação ao tema? Quais?

Instrutor das disciplinas de Operações Contra Forças Irregulares e Movimento Revolucionário Patrocinado (Guerrilha)

3ª Questão: Na sua opinião o que mudou sobre o entendimento do que são “ações e grupos terroristas”, após o atentado de 11 de setembro nos EUA, no cenário internacional?

Fortaleceu-se a adoção de medidas antiterroristas em detrimento de medidas contraterroristas. Em que pese, ortograficamente, a diferença ser sutil (apenas pelos prefixos), semanticamente possui distinção de extrema importância. Contudo, muitos operadores e estudiosos da área continuam enfatizando ações contraterroristas, nos moldes do passado. Este erro é mais comum no meio dos operadores.

4ª Questão: Quais são os principais impactos visualizados pelo senhor devido a ações terroristas perpetradas em todo mundo que podem causar um desequilíbrio global?

Poderíamos dividir o impacto em dois grandes blocos. A título exemplificativo, chamaremos de impacto IMEDIATO e impacto IMEDIATO.

O impacto imediato é aquele sentido pelo senso comum, pelas pessoas dotadas de entendimento normal, pois altera diretamente sua rotina de vida. A partir do momento

que a segurança passa a ser mais rigorosa nos transportes públicos, ou a política de imigração é recrudescida, temos exemplos de impactos imediatos.

O impacto mediato é percebido apenas por profissionais direta ou indiretamente afetados pelas ações terroristas, e são consequências direta do impacto imediato. Ao recrudescer a política migratória, tal situação pode dificultar relações comerciais entre países, trazendo empecilhos à atividade econômica. Aumentando o nível de segurança nos transportes, pode gerar um efeito social de reprovação, aumentando a oposição a determinado governo.

Importante ressaltar que terrorismo é apenas uma ferramenta imediata para atingir um objetivo mediato, que normalmente, é subversão da ordem local. O 11/09 mostrou, inclusive, que a amplitude e agressividade das ações podem subverter até mesmo ordem mundial.

5ª Questão: Após os atentados de 11 de setembro nos EUA, o que o senhor visualizou em termos de mudanças na doutrina de combate ao terrorismo no Brasil?

Fruto de uma história com poucos incidentes, e por desenvolver relações político-internacionais extremamente amigáveis, o Brasil evoluiu muito pouco nas ações de combate ao terrorismo. Do 11 de setembro até hoje, como únicas mudanças significativas, podemos citar a edição da lei federal 13.260/2016 e a disseminação de práticas contraterroristas no meio das forças policiais, através do evento Operação Interagências no momento das Olimpíadas. No entanto, o desconhecimento, por parte dos operadores do Direito, do perigo de terrorismo, faz com que essas medidas sejam improfícuas.

6ª Questão: O senhor acredita que a Lei específica para tipificação de ações terroristas facilitou o combate ao terrorismo no Brasil?

Não. Como dito anteriormente, ainda que haja lei, se os operadores do Direito não souberem manuseá-la com a devida precisão, seus resultados serão inexpressivos. Como experimento sugestivo, é possível, aleatoriamente, escolher uma sala de aula de alunos da graduação Direito e conversar para medir o nível de conhecimento sobre terrorismo, seus efeitos e ameaças ao Brasil. O que precisa haver é uma conscientização globalizada (especialmente dos profissionais do Direito, polícias e Forças Armadas) da importância do combate a essas ações e como fazê-lo de maneira efetiva, cada um dentro da sua área de atribuição.

7ª Questão: Em relação ao terrorismo, o Brasil está preparado para enfrentar de forma plena alguma ameaça terrorista? A atuação em grandes eventos aprimorou essa capacidade?

Não. A ação prioritária do Brasil está concentrada em medidas contraterroristas. A partir do 11/09, várias literaturas, dentre elas, o livro *O Vulto das Torres*, mostram de maneira cabal a importância das ações antiterroristas, que têm sido adotadas com mais veemência em países como Inglaterra, Israel e Estados Unidos. Atuação em grandes eventos só possui o condão de aperfeiçoar medidas contraterroristas.

8ª Questão: Na sua visão qual é o maior desafio do Brasil ante ao crescimento e a evolução do terrorismo em escala global?

O maior obstáculo a ser vencido é a compreensão da do termo **terrorismo**. Várias facções criminosas, principalmente nos centros urbanos Rio de Janeiro e São Paulo, já praticam deliberadamente ações terroristas. Doutrinariamente, teriam plenas condições de serem classificadas como células terroristas e serem combatidas como tal. No entanto, refuta-se seu reconhecimento com base no viés ideológico, que faltaria a esses grupos, essencial na classificação em terrorismo, pois há uma falsa compreensão do termo **ideologia**, especialmente por causa do efeito do cinema americano. Atribui-se ideologia apenas a filosofias religiosas ou étnicas, o que é um erro grosseiro. Quando há, na cidade do Rio de Janeiro, grupos com a ideologia de implantar um poder paralelo regionalizado (ainda que sem derrubada do governo local), à base da força e do medo, e com *modus operandi* característico, já é mais do que suficiente para classificá-los como células terroristas.

9ª Questão: Qual o papel do Exército Brasileiro nesse cenário de enfrentamento as ameaças e grupos terroristas que podem ser perpetrados no Brasil, principalmente na faixa de fronteira?